



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

HELOISA LUANA SILVA OLIVEIRA

**MEMÓRIAS DE UMA TRAJETÓRIA DISCENTE: EXPERIÊNCIAS
VIVENCIADAS DURANTE A FORMAÇÃO**

**CAMPINA GRANDE
SETEMBRO 2014**

HELOISA LUANA SILVA OLIVEIRA

**MEMÓRIAS DE UMA TRAJETÓRIA DISCENTE: EXPERIÊNCIAS
VIVENCIADAS DURANTE A FORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção do título de
graduado em Pedagogia.

Prof^a. Dr^a. Ireneide Gomes de Abreu
Prof^a. Dr^a. Edileuza Custódio Rodrigues
Orientadoras

CAMPINA GRANDE
SETEMBRO 2014

HELOISA LUANA SILVA OLIVEIRA

MEMÓRIAS DE UMA TRAJETÓRIA DISCENTE: EXPERIÊNCIAS
VIVENCIADAS DURANTE A FORMAÇÃO

Aprovada em: ____ / ____ / ____

Média final: _____

EXAMINADORAS:

PROF^ª. DR^ª. IRENEIDE GOMES DE ABREU

PROF^ª. DR^ª. EDILEUZA CUSTÓDIO RODRIGUES

DEDICATÓRIA

À Deus que me protegeu e iluminou meu caminho nesta longa caminhada.

Dedico este trabalho de conclusão de curso aos meus pais Claudio Oliveira e
Maria do Carmo,

A meu irmão Cláudio Emanuel,

A minha avó Maria Oliveira,

Pelas palavras de incentivo, carinho, e apoio nos momentos mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço as professora Ireneide Gomes de Abreu e Edileuza Custódio Rodrigues, pela orientação e acompanhamento nos momentos finais de concretização de uma etapa.

Agradeço a Cláudio Emanuel Silva Oliveira meu irmão que com toda paciência me ajudou na correção final do meu TCC.

Também agradeço a Cláudio Oliveira Alves e Maria do Carmo Silva Oliveira, meus pais por todos esses anos de dedicação com a minha educação.

À Alice Cristina Oliveira Alves, Cleone Maria Alves, Clebert José Alves, Claudianor Oliveira Alves, Claudio Azevedo e Geralda Caetano, tios(as) que sempre apoiaram e aconselharam em todos os momentos.

Agradeço a minha amiga Rafaela Nunes de Araujo, que mesmo distante sempre me incentivou e apoiou nos momentos em que tudo parecia dá errado.

À minha amiga-irmã Caroline Olimpio, pela sua amizade e por sempre me ouvir nos momentos em que estava tão exausta, me aconselhando e dando forças para continuar.

Agradeço também a Marta Jordanna, Simone Cantalice e Leny Célia, companheiras de trabalho por me proporcionarem momentos de aprendizagem e incentivo em todos os momentos que se fizeram presentes nesta caminhada.

Agradeço também a todos que não foram citados, mais que contribuíram de alguma forma ao longo desta jornada.

*As palavras formam os fios com as quais tecemos nossas
experiências.*

Aldous Huxley

O saber que não vem da experiência não é realmente
saber.

Lev Vygotsky

Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades,
lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram
conquistadas do que parecia impossível.

Charles Chaplin

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPS	Centro de Assistência Psicossocial.
CEPES	Centro Paraibano de Educação Solidaria.
EJA	Educação de Jovens e Adultos.
INTEM	Instrumentos Tecnológicos do Ensino de Matemática.
LDB	Lei de Diretrizes e Bases.
LDBEN	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais.
MEC	Ministério da Educação.
PDE	Plano de Desenvolvimento da Escola.
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola.
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar.
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático.
PPP	Projeto Político Pedagógico.
PPSI	Programa Primeiros Saberes da Infância.
PROERD	Programa Educacional de Resistência as Drogas e Violência.
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional.
PSF	Programa Saúde da Família.
SEDUC	Secretaria de Educação, Esporte e Cultura.
TGO	Transtorno Global do Desenvolvimento.
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba.
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1	Acessibilidade presente na Escola Monte Carmelo: fotos das rampas escadas.	27
Figura 2	Figura 2 : Brincadeira: Cada macaco no seu galho.	52
Figura 3	Dança do Tchutchuê.	52
Figura 4	Roda de leitura.	52
Figura 5	Estagiaria contando história.	52
Figura 6	Espaço da escola onde funciona como pátio de recreação.	56
Figura 7	Atividade sobre o gênero textual notícia construída por uma criança durante o estágio em ensino fundamental.	63
Figura 8	Atividade sobre adjetivo realizada por uma criança durante o estágio em ensino fundamental.	64
Figura 9	Momento da realização de atividade concreta de matemática, resolvendo a divisão.	64
Figura 10	Momento da realização do jogo de roleta, trabalhando a adição.	65
Figura 11	Momento da apresentação das pinturas dos alunos a partir da releitura das obras: Favela do Rio de Janeiro e Pelada de Futebol na Vila Medida.	66
Figura 12	Atividade de Geografia realizada por um aluno da escola campo de estágio em ensino fundamental.	67
Quadro 1	Números de alunos por turmas e turnos – ano 2014.	56

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	7
LISTA DE FIGURAS E QUADROS	8
1. INTRODUÇÃO	9
2. TRAJETÓRIA ESCOLAR ANTES DO INGRESSO NA UNIVERSIDADE	12
3. TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO DURANTE A GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA	15
3.1 APRENDIZAGENS NO ÂMBITO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS	18
3.1.1 Experiências vivenciadas durante os estágios supervisionados	18
3.1.1.1 Estágio curricular supervisionado em gestão escolar	19
3.1.1.2 Estágio curricular supervisionado em educação infantil	39
3.1.1.3 Estágio curricular supervisionado em ensino fundamental	54
3.2 APRENDIZAGENS NO ÂMBITO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DOS ESTUDOS	68
CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	76

1. INTRODUÇÃO

De início pensei que escrever este trabalho seria algo bastante difícil, mas ao começar a resgatar nas lembranças a trajetória escolar e acadêmica, percebi o quão bom é relembrar os momentos, sendo estes bons ou ruins durante todo o percurso estudantil até agora. Perceber como nós passamos por cada etapa em nossa vida, e poder relatá-la para que outras pessoas se inspirem, tornando-se bastante recompensador qualquer esforço durante este período de escrita.

Deste modo, apresentarei a seguir as partes que compõem este trabalho de conclusão de curso, explicando cada parte que o compõem, para que o leitor possa compreender como este está organizado.

Inicialmente será apresentada a minha trajetória escolar, algumas lembranças que marcaram os anos escolares até antes do ingresso à universidade, neste tópico pretendo relatar algumas experiências vivenciadas neste período, como também recordar momentos marcantes.

Em seguida será contada a trajetória acadêmica, apresentando os primeiros impactos na chegada ao mundo acadêmico e universitário, o meu desenvolvimento com o passar dos anos, as experiências vivenciadas durante este período que se tornou significativo para minha aprendizagem.

Nos capítulos seguintes serão expostas as experiências vivenciadas nos estágios supervisionados, sendo estes de fundamental importância como consta na Resolução nº 01/2010 do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, em seu Art. 2º consta que o estágio supervisionado, componente curricular obrigatório referenciado na correlação teoria/prática tem por objetivo: I - garantir aos graduandos a experiência do exercício profissional, em espaços institucionais onde se desenvolvam atividades de gestão de processos educativos, bem como de planejamento, implementação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos direcionados a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental (BRASIL, 2010).

Neste sentido o estágio supervisionado I teve como objetivo: permitir mediante a articulação de teoria e prática fundamentada na pesquisa científica,

a análise de práticas da gestão escolar, bem como contribuir para identificação e análise dos principais desafios enfrentados pela gestão de instituições de educação básica, que oferece educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, como também proporcionar o desenvolvimento de uma postura investigativa, mediante a realização de pesquisa que analisem a gestão escolar em uma escola pública.

Este estágio foi realizado em dupla, a coleta de dados se deu coletivamente com toda a turma em uma entrevista com a gestora da instituição, em que após esta coleta de dados cada dupla se deteve a analisar um tema específico relacionado com a instituição.

O Estágio Supervisionado II teve por objetivo analisar creches e pré-escolas a partir da pesquisa-intervenção, elaborar propostas pedagógicas nas mesmas, como também compreender as complexas relações e interações sociais existentes nas nelas.

Este estágio foi realizado em dupla, primeiramente coletamos os dados da escola, observamos a sala de aula, para poder planejar nossas aulas. Os planos seguiu a temática na qual a escola estava trabalhando que eram brinquedos e brincadeiras. A experiência em educação infantil foi muito significativa, onde aprendi muitas coisas que me fizeram perceber que realmente estava no curso certo, e que é isso o que quero para meu futuro profissional.

O Estágio Supervisionado III tem como objetivo, permitir mediante a articulação de teoria e prática fundamentada na pesquisa científica, a vivência e a análise da prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental como também propiciar a articulação teoria-prática, por meio da observação, do planejamento, do desenvolvimento e da avaliação de experiências de ensino, nos anos iniciais do ensino fundamental.

Este estágio foi realizado em um grupo com três pessoas, sendo uma experiência bem significativa, pois foi o primeiro contato com uma turma de ensino fundamental, onde as observações, os planejamentos e a realização das atividades foram bem sucedidos, e para isso foi necessário à dedicação e o empenho de todas para a realização deste estágio, obtendo ao fim o reconhecimento dos alunos e da professora pelo bom trabalho realizado no período deste estágio.

Deste modo o trabalho de conclusão de curso tem por objetivo apresentar a trajetória escolar, acadêmica e relatar as experiências nos estágios supervisionados I, II e III, referentes à gestão escolar, educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Assim, a seguir a próxima sessão apresenta às aprendizagens no âmbito dos componentes curriculares do núcleo de aprofundamento e diversificação dos estudos, ou seja, serão discutidas as disciplinas de área de aprofundamento, na qual escolhi pela área de matemática. Irei descrever qual a importância que estas disciplinas tiveram para minha formação como futura pedagoga.

2. TRAJETÓRIA ESCOLAR ANTES DO INGRESSO NA UNIVERSIDADE

Minha trajetória escolar começa em 1993, aos 3 anos de idade, em uma escolinha pequena próximo a minha residência. Não recorro esse início na pré-escola, só o que minha mãe me conta que gostava muito de ir para a escola, chorava um pouco mais ela sempre me deixava na escola e ia embora. Neste período da pré-escola frequentei duas escolas.

Em 1996 aos 6 anos cheguei a uma escola privada considerada uma das melhores escolas para aquele período, que oferecia desde a pré-escola até o ensino médio.

Bom essa escola, tornou-se a minha segunda casa, pois passei praticamente toda a minha vida estudantil nela, um dos momentos que me recordo com facilidade foi o período da alfabetização, pois eu era uma criança bem pequena que sempre me sentava na primeira cadeira, e gostava muito de estudar, tive algumas dificuldades como qualquer criança em seu período escolar. O que me recordo com bastante clareza é o ABC, porque desde pequena eu já sabia o que queria para o meu futuro, fui à oradora da turma e muito pequena ainda, ao ser perguntado qual profissão queria exercer quando crescer, minha família diz que com os olhos cheios de lágrimas fui bem rápida e respondi: **Professora**.

Ainda neste período me recordo de alguns fatos bem engraçados, por ser bem pequena mesmo não estando mais na alfabetização, acontecia que sempre era chamada para ser madrinha de outras crianças, as mães falavam com a professora, e esta que me recordo com grande emoção, à professora Rossana que ainda hoje onde encontro a emoção é grande e com nós nos recordamos uma da outra, pois foi a que mais marcou meu tempo de escola, ela sempre chegava a minha mãe e me convidava, e o que acontecia? Acabava sendo madrinha de formatura de outras crianças.

Em 1997 ingressei no ensino fundamental I, me recordo como hoje do nível de ansiedade para o início das aulas, pois agora já seriam várias disciplinas e ficava bastante ansiosa para encapar os cadernos, os livros e organizar todo o material. No ensino fundamental, com relação ao processo de ensino e aprendizagem, lembro que me dedicava bastante com os conteúdos

mais também tinha bastante dificuldade na hora da prova, da avaliação, ainda hoje tenho esse “problema” relacionado a isso, prova, creio que tenho um trauma guardado, pois mesmo estudando sabendo de todo o conteúdo no momento da prova, não conseguia lembrar o assunto, se tornando um problema ao longo do meu período escolar, fazendo-se necessário frequentar psicólogos para descobrir o porquê isso acontecia. São lembranças que levo consigo, pois é algo que me marcou bastante e ainda não foi totalmente superado.

Em 2001 ingresso no ensino fundamental II, ainda na mesma escola na qual venho relatando a minha trajetória. Lembro-me que neste período o meu desenvolvimento escolar já estava bem melhor. Participava de feiras de ciências e isso era bastante interessante, pois participávamos com a realização de projetos bem diversificados, tornando-se difícil o ato de memorização das falas, onde nas primeiras apresentações sempre se tornavam mais difíceis, pois ainda esquecia algumas partes da fala, mas após várias sessões tudo se tornava muito tranquilo, pois já estava tudo bem memorizado.

Passado a trajetória da educação infantil e do ensino fundamental, entramos para o ensino médio, ingressei em 2005, na mesma escola em que fiquei até a 2^o série do ensino médio, fui cursar a 3^o série do ensino médio em outra escola, também próximo a minha casa e foi uma experiência bem difícil, pois mesmo já sendo uma adolescente e tendo percorrido uma história, a adaptação nesta nova escola foi bem assustadora, pois estava acostumada na antiga escola desde a infância, e também tem outro agravante não queria ir para esta nova escola pelo fato de que a média escolar era 8,0, e isso me assustava bastante.

Com o passar do tempo a minha expectativa com a escola foi outra, gostei bastante, estava prestes a concluir a trajetória escolar, preparação para o vestibular, e a carga de responsabilidade agora era bem maior, onde a dedicação era algo primordial neste período, pois concluir o ensino médio e a preparação para um vestibular não era algo fácil, e acredito que não seja para nenhum jovem que passa todos os anos por esta situação.

Enfim, conclui o ensino médio em 2007, nunca em todos os anos escolares repeti nenhuma série, pois sempre tive ajuda da minha família para que seguisse firme com os estudos.

Agora a experiência de realizar o vestibular, ansiedade imensa, havia participado de cursinhos e aulas preparatórias, mais neste mesmo ano em que concluí o ensino médio não consegui passar no vestibular, tristeza? Sim! Mas a certeza de que tinha concluído uma etapa da minha vida, e que agora outra iria começar no ano seguinte em 2008, entrei em um cursinho em uma escola privada e, neste ano, passei por tudo novamente, ansiedade para a prova, mais desta vez a resposta tão esperada e a realização de um sonho, passei para Pedagogia na UFCG, com entrada no período 2009.1. A felicidade foi imensa, e no próximo capítulo será apresentada a trajetória ao ingressar na universidade, as minhas expectativas, o meu desenvolvimento durante o curso e a trajetória final de um ciclo que não está acabando.

Acredito que a motivação para cursar algum curso na área de humanas, é pelo fato de que a influência da família foi bastante forte, pois a maioria dos meus familiares são professores, além de que foi de certa forma uma realização para minha Avó que sempre foi professora e tinha um sonho de ver uma neta cursando Pedagogia, na qual também era seu sonho em sua adolescência e que será realizado e ela estará presente para ver este momento tão esperado por todos. Desta forma a minha primeira opção foi cursar Pedagogia, tentei vestibular para Educação Física no mesmo ano, mais não passei, e acabei passando para Pedagogia, ou seja, acredito que tudo tem um propósito para acontecer.

A seguir apresentarei à trajetória acadêmica, em que contarei a minha experiência durante os anos de curso, as realizações e as dificuldades enfrentadas, pois tudo é aprendizado e as dificuldades fazem parte para que sempre haja motivação para continuar.

3. TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO DURANTE A GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Estou em 2009.1, ano em que ingressei na universidade, foi um momento inesperado, pois não acreditava que passaria para pedagogia na UFCG, mas o que era inesperado tornou-se realidade, e agora estou aqui escrevendo este memorial de conclusão de curso.

Irei relatar minha trajetória durante a graduação, o momentos mais significativos, meu processo de adaptação, algumas disciplinas que mais me identifiquei com o curso, enfim, descrever um pouco como foi esses quase cinco anos de curso.

Inicialmente, chegar até a universidade se deparar com outro mundo, na qual você é o principal responsável por tudo que diz respeito a você mesmo. Os primeiros anos foram os mais difíceis, período de adaptação a um novo mundo, ao nível de aprendizagem, as tantas disciplinas, enfim, aos pouco fui me encontrando e adaptando com aquele ambiente.

E assim foi se dando os períodos, disciplinas que nunca tinha pensado em estudar, várias dúvidas, questionamentos, começando com a disciplina de Filosofia, como não esquecer, o tal “Mito da Caverna” os primeiros questionamentos e indagações começaram exatamente por esse tal Mito. Demorei um pouco a compreender, mais na realidade o que o mito queria nos dizer era que os seres humanos têm uma visão distorcida da realidade, mais até chegar a essa conclusão foram muitos debates. Esta disciplina foi uma das que me identifiquei.

Outra disciplina que percebi como uma das mais importantes para o curso foi à disciplina de Didática fundamental para a prática do professor, pois se trata de uma disciplina que compõem todo o processo em que este utiliza em sala de aula. Foi bastante importante, pois utilizamos como referência José Carlos Libâneo para a preparação dos planos de aula em que utilizamos em nossos estágios.

Pensar nas Disciplinas básicas como Matemática, Ciências, Geografia e História, é relembrar como foram importantes, todos os conteúdos, e métodos aprendidos para atuação em sala de aula durante os períodos em que foram

cursadas tais disciplinas, sendo muito importantes, na qual pude reconhecer no último estágio, a oportunidade que tivemos de transmitir e desenvolver nossos conhecimentos adquiridos com estas disciplinas no Estágio Supervisionado III referente aos anos iniciais do ensino fundamental, em que trabalhamos com todas estas disciplinas em sala de aula, e relembrar conteúdos e preparar aulas de cada disciplina, me fez perceber como a tarefa do professor é difícil, planejar aulas não é fácil, e planejar para todas essas disciplinas é bem mais complexo.

Mais nem tudo foi fácil durante o curso, tive muitas dificuldades com disciplinas relacionadas a Políticas e Gestão Educacional, Fundamentos Políticos da Educação, Teorias do Currículo, ou seja, disciplinas no âmbito de política e gestão sempre foram minha maior dificuldade, a complexidade em que envolve esta área me fazia ter muitas dores de cabeça, e com isso tive a oportunidade de cursá-las não apenas uma vez mais duas vezes. São disciplinas complexas, mais de fundamental importante para o reconhecimento de tudo que se relaciona a educação, as leis, a gestão, como tudo isso está diretamente ligado ao ensino e as escolas.

Não posso esquecer-me das disciplinas direcionadas a escrita e leitura, como aquisição e desenvolvimento da linguagem, processos de alfabetização e letramento, língua materna, disciplinas simplesmente sensacionais, pois nos faz perceber os níveis de desenvolvimento de escrita e leitura de uma criança e é bastante significativo, principalmente para nós que teremos o contato diretamente com crianças em diferentes níveis de aprendizado. O que mais me encantou foi perceber os níveis de escrita das crianças, desde os primeiros rabiscos até chegar à escrita alfabética foi muito significativo.

Porém o encantamento não acabou aqui, é impossível não se esquecer de Literatura Infantil, uma das melhores disciplinas cursadas, e que mais me encantou, aprender como escolher o melhor livro paradidático e como trabalhar em sala de aula, transmitindo uma leitura prazerosa e encantadora para as crianças foi muito importante, como também perceber os vários estilos de imagens do livro, e perceber que é fundamental a prática de leitura principalmente na educação infantil, pois com a leitura é possível despertar o interesse e a curiosidade da criança para este mundo que é tão fantástico.

Importante também ressaltar as disciplinas direcionadas a educação especial e língua brasileira de sinais (LIBRAS), e o quão importante são estas disciplinas para o curso, pois preparar o profissional para esta área de ensino, na qual este seja capaz de desenvolver práticas e habilidades em sala de aula com alunos especiais são de fundamental importância para a educação. Tornando assim um profissional apto para lidar com todo tipo de ensino, além de reconhecer como este tipo de educação é tão importante para o processo de aprendizagem tanto do aluno como do profissional que atua.

Agora, partindo um pouco para as vivências, as experiências durante o curso, posso dizer que foram bastante significativas. Particpei da organização de vários eventos, tentei seleção de bolsas de projetos, sempre fui bastante ativa a participação em tudo que era ofertado na instituição, mas o que mais se tornou importante durante o curso, foi a oportunidade que tive de ser estagiária em uma unidade de educação infantil, sempre tive vontade de ter uma experiência com crianças estando ainda na graduação, pois teoria é fundamental, mais é na prática que podemos desenvolver o que se aprende na teoria, e pude ter isso, sou muito grata a instituição que me acolheu e me propiciou o primeiro contato em uma escola, tudo que sei hoje foi graças a esta oportunidade, aprendi muito e hoje tenho a plena certeza que fiz o curso certo e que estou preparada para um futuro promissor.

Por fim, posso dizer que este curso me tornou uma pessoa mais questionadora e atenta para a educação, tudo que foi aprendido durante todos os períodos é algo que não deve parar ao final do curso, pelo contrário, o professor tem o dever de sempre está atento às mudanças e estudando sempre, pois a porta foi aberta, agora cabe a você trilhar o caminho certo, para se ter uma educação de qualidade e profissionais competentes, não se limitando ao que é tradicional, mais sempre inovando a prática de ensino. Isso foi o que aprendi e tenho a plena certeza que serei capaz de inovar sempre que possível minha prática de ensino.

Os próximos capítulos serão apresentados os relatos das experiências vivenciadas durante os estágios supervisionados.

3.1 APRENDIZAGENS NO ÂMBITO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS

Esta sessão refere-se ao núcleo de estudos básicos que é composto por trinta e sete disciplinas pertencentes às áreas de Filosofia da Educação, Sociologia da educação, Política e Educação, Psicologia da Educação, Matemática, Ciências, História, Geografia, Linguagem e Cultura.

O núcleo de estudos básicos compreende, ainda, as disciplinas referentes aos estágios supervisionados em gestão escolar, em educação infantil e em ensino fundamental, cujas experiências seguem descritas e analisadas na sessão seguinte.

3.1.1 Experiências vivenciadas durante os estágios supervisionados

A seguir serão apresentados os relatórios referentes aos estágios supervisionados I, II e III relatando as experiências vivenciadas em cada um dos estágios, sendo estes realizados de acordo com a Resolução Nº 01/2010 do Curso de Graduação em Pedagogia em seu Art.6º nos incisos 2º e 3º que: em cada turma de estágio supervisionado, o desenvolvimento das pesquisas dar-se-á com base em um projeto coletivo, abordando uma temática geral, referente à gestão escolar, no estágio supervisionado I, e ao processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, respectivamente, nos estágios II e III; a partir do projeto coletivo, serão realizadas, por duplas de alunos, e as pesquisas mais específicas que enfocam aspectos da temática geral.

Neste sentido, os relatórios apresentados, foram elaborados em dupla, no entanto será apresentada ao final dos relatórios a experiência individual as expectativas em cada estágio a seguir apresentado.

3.1.1.1 Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar

O objetivo deste relatório é apresentar o trabalho desenvolvido na disciplina Estágio Supervisionado I, cujo campo de estágio foi uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio.

Os objetivos da disciplina é permitir mediante a articulação de teoria e prática fundamentada na pesquisa científica, a análise de práticas da gestão escolar, bem como contribuir para identificação e análise dos principais desafios enfrentados pela gestão de instituições de educação básica, que oferece educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, como também proporcionar o desenvolvimento de uma postura investigativa, mediante a realização de pesquisa que analisem a gestão escolar em uma escola pública.

Quanto à metodologia da disciplina, inicialmente realizamos estudos teóricos com o intuito de revisar e discutir coletivamente temas acerca da gestão escolar.

Posteriormente, por meio de observações dirigidas, foram coletados os dados na escola campo de estágio, objetivando conhecer o ambiente escolar, sua estrutura física, para que fosse possível fazer a caracterização da escola. Para tanto, trabalhamos com um roteiro com vários itens, como: dados gerais de identificação da escola; o contexto em que a escola está inserida; histórico da escola; infraestrutura; as pessoas; processo de ensino e de aprendizagem; relações com a comunidade e a gestão escolar.

Em seguida, trabalhamos no planejamento e no desenvolvimento da pesquisa. Elaboramos e aplicamos um questionário com a finalidade de obter e coletar dados que pudessem sustentar uma análise sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP), enquanto instrumento articulador para a construção coletiva do trabalho escolar.

O relatório segue organizado em alguns capítulos que versam sobre: 1) fundamentação teórica acerca da gestão escolar; 2) caracterização do campo de estágio, 3) apresentação do planejamento da pesquisa (temática, justificativa, objetivos e metodologia); 4) apresentação e análise dos resultados da pesquisa; e 5) Considerações finais e recomendações.

A GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA PÚBLICA

Gestão e participação

A origem da palavra gestão advém do verbo latino *gero, gessi, gestum, gerere*, cujo significado é levar sobre si, carregar, chamar a si, executar, exercer e gerar. Deste modo, gestão é a geração de um novo modo de administrar uma realidade, sendo, então, por si mesma, democrática, pois traduz a ideia de comunicação pelo envolvimento coletivo, por meio de discussão e diálogo (DALBERIO, 2008, p. 3).

A Gestão democrática é um princípio aplicado no Artigo 206, Inciso I da Constituição Federal de 1988 e abrange tanto questões financeiras, como administrativas e pedagógicas. Há também no Artigo 14 da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) dois princípios estabelecidos para uma gestão democrática que são: I Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares equivalentes (BRASIL, 1996), ou seja, consta em lei a participação de todo corpo estudantil como também participantes da comunidade em que a escola está inserida. Como afirma Veiga,

a gestão democrática implica necessariamente o repensar da estrutura de poder da escola, tudo em vista de sua socialização. A socialização do poder propicia a prática da participação coletiva, que atenua o individualismo; da reciprocidade, que elimina a exploração; da solidariedade, que supera a opressão; da autonomia, que atenua a dependência de órgãos intermediários que elaboram políticas educacionais das quais a escola é mera executora (VEIGA, 2004, p. 19).

Neste sentido, a participação é fundamental para que haja um compromisso para a execução, a elaboração e a avaliação do projeto político pedagógico da escola. Essa participação deve mobilizar tanto professores,

como funcionários, alunos, pais e representantes da comunidade, vinculando assim a socialização educativa na escola como na família e no bairro. Sendo assim, participar é contribuir para uma gestão democrática.

A gestão democrática é algo que deve ser vital para a escola, pois é a forma que faz com que a comunidade educacional se capacite para levar adiante um projeto pedagógico de qualidade, pois é pelo projeto que ocorrerá o processo de mudança, direcionando os rumos para melhor organizar, sistematizar e dar significado às atividades desenvolvidas na escola. Referimo-nos a uma escola que possua seu próprio projeto, pois com seu projeto, com seu caminho escolhido, a escola tem sua marca, assume feição própria, adquire personalidade (CENPEC, 1995). Sendo assim, é importante ressaltar que o projeto político pedagógico de uma escola está em construção permanente, vislumbrando sempre aprimoramento e desenvolvimento.

A gestão escolar deve ser organizada de forma democrática, com um conselho de caráter consultivo e deliberativo, que tenha como prioridade promover a participação de todos no âmbito escolar. Conforme Libâneo, um modelo de gestão democrática caracteriza-se com uma organização escolar, como:

um sistema que agrega pessoas, destacando-se o caráter intencional de suas ações, a importância das interações sociais no seio do grupo e as relações da escola com o contexto sociocultural e político. A organização escolar não é uma coisa objetiva, um espaço neutro a ser observado, mas algo construído pela comunidade educativa, envolvendo os professores, os alunos, os pais (LIBÂNEO, 2004, p. 120).

Nesse sentido para haver de fato uma gestão democrática se faz necessário uma aproximação das famílias, funcionários, docentes e gestores para que assim a escola possa cumprir sua função social.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UM FIO ARTICULADOR PARA A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO TRABALHO ESCOLAR.

Veiga define projeto político-pedagógico como:

Um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira, por quem, para chegar a que resultados. Além disso, explicita uma filosofia e harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola, traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso com a clientela. É a valorização da identidade da escola e um chamamento à responsabilidade dos agentes com as racionalidades interna e externa. Esta ideia implica a necessidade de uma relação contratual, isto é, o projeto deve ser aceito por todos os envolvidos, daí a importância de que seja elaborado participativa e democraticamente (VEIGA, 1995, p. 110).

Estas palavras indicam claramente a articulação do propósito do PPP com a finalidade maior de orientação dos rumos que a escola deve seguir. Além disto, indica que o PPP serve como um elo entre normas da educação a nível nacional e da própria instituição e deve ser realizado de maneira autônoma, já que é produzido no próprio local; implicando numa responsabilidade entre os agentes escolares na medida em que todos devem compreender sua importância, e assim reunir-se para sua elaboração de forma participativa e democrática. Como diz VASCONCELOS (2002, p.21):

O projeto tem uma importante contribuição no sentido de ajudar a conquistar e consolidar a autonomia da escola, criar um clima, um ethos onde professores e equipes se sintam responsáveis por aquilo que lá acontece inclusive em relação ao desenvolvimento dos alunos. De certa forma, é o projeto que vai articular, no interior da escola, a tensa vivência da descentralização e, através disto, permitir o diálogo consistente e fecundo com a comunidade e com os órgãos dirigentes.

Ao definir as intenções, identificar e analisar as dificuldades que vão se apresentando, os educadores estabelecem relações, apontam metas e objetivos comuns, vislumbrando pistas para melhorar a própria atuação, desta forma, o projeto se torna o fio articulador para o trabalho de toda comunidade (CENPEC, 1995).

A LDB define que cada escola deve elaborar o seu PPP, conforme o Artigo 12º, Inciso I, a LDB prevê que "os estabelecimentos de ensino, respeitada as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica" (BRASIL, 1996). Como destaca o artigo, é lei, está imposto e deve ser obrigatoriamente cumprido. Sendo assim, sob prescrição legal, a escola tem a responsabilidade de elaborar, de executar e de avaliar seu PPP.

As escolas são pressionadas pelos sistemas educacionais e por razões diversas nem todas elaboram o PPP. Comenta-se que é comum a prática de algumas escolas encomendarem o PPP pronto ou adotar de outras instituições. Para uma compreensão mais aprofundada das causas desse problema é necessário estudos adicionais que podem ser executados por nós em pesquisas futuras.

Ressaltamos que a elaboração do PPP é um dos elementos-chave que devem ser considerados na dinâmica escolar, pois deve condizer tanto com a realidade local de determinada escola, levando em conta seus alunos e toda comunidade escolar e técnica, quanto com a esfera sociopolítica vivida na cidade, estado ou país onde a escola se insere. Veiga chama nossa atenção para isso, dizendo que "todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico, com os interesses reais e coletivos da população majoritária". (VEIGA, 1995, p. 13)

Nesse sentido, é de extrema importância a elaboração de um projeto pedagógico, de forma coletiva, ou seja, onde todos possam participar de forma efetiva nesse processo de elaboração. É o que está explícito no artigo 12, inciso VII, da LDB: "VII- informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica".

Atender ao disposto neste artigo, de forma prática, significa que as redes de ensino e suas escolas, devem se comprometer com a construção de um PPP, de tal forma que as esferas administrativas e pedagógicas sejam contempladas em ações concretas no dia-a-dia; ações estas, sempre claras e com a concordância da comunidade escolar.

Para a construção de um projeto de escola, é importante saber por onde começar e o que deve ser tomado como prioritário. É um momento em que todos devem dialogar para que haja uma negociação do que vai ser colocado como mais relevante e importante, para que a partir das metas e objetivos alcançados os educadores possam por o projeto em prática. Para isso, é importante que haja um planejamento das etapas para que a construção do projeto se desenvolva. Tal planejamento deve se dá no coletivo, no todo da escola. Avaliar o projeto também é um meio bastante relevante, pois é um meio que a escola tem de melhorar, de ver as ações que não puderam ser realizadas, pois o olhar crítico e a contribuição de todos é algo bem produtivo. Ademais, a questão de abrir a escola para representantes da comunidade do entorno da escola bem como também para Universidades e outras instituições é uma forma de contribuição para o aprimoramento e melhoramento do PPP.

CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DO ESTÁGIO

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, campo de estágio, está localizada no bairro Bela Vista na cidade de Campina Grande - Paraíba.

Os níveis de ensino que a escola oferece são ensino fundamental e ensino médio. Oferece também a modalidade educação de jovens e adultos, funcionando com o ensino médio integrado. Comporta atualmente 1.300 alunos, funcionando nos turnos da manhã, tarde e noite, atendendo crianças a partir de seis anos de idade, adolescentes, jovens e adultos.

O Bairro localiza-se na zona oeste da cidade de Campina Grande. É delimitado oficialmente como um bairro, porém na sua origem a sua ocupação foi irregular, caracterizando-se como um bairro periférico. Segundo os dados a população, em 2010, estima-se em 358.213 cidadãos. Sua área de unidade territorial (Km²) é de: 594.182; a densidade demográfica (hab/ Km²) é de 648,31.

As atividades econômicas desenvolvidas no bairro são as micro-empresas calçadistas e os mercadinhos, além da coleta seletiva de lixo

reciclado. As famílias complementam suas rendas recebendo os benefícios governamentais Bolsa família e Bolsa escola.

De acordo com os dados de educação e saúde, há dois postos de atendimento. O Posto de Saúde Adalberto César trabalha com duas equipes de profissionais que atendem pouco mais de 1.000 famílias cadastradas e o Posto de Saúde Raimundo Carneiro que também se divide em duas equipes, atendendo aproximadamente 2.000 famílias cadastradas. Porém, há uma área bairro que está descoberta com relação a esse serviço, por ausência de agente de saúde. Quanto aos aspectos culturais, segundo os dados obtidos, prevalecem os grupos de dança. Devido à ocupação irregular, o bairro do Pedregal sofre com falta de infraestrutura, como também falta de saneamento básico em algumas localidades do bairro.

Na área de educação, o bairro comporta duas creches municipais, três escolas municipais e uma escola estadual, ambientes que proporcionam educação básica, incluindo assistência alimentar, grande atrativo para os alunos, principalmente os que são provenientes de famílias muito pobres.

Diante dessa caracterização, é de suma importância conhecer como surgiu a escola, quais avanços e dificuldades que está sofreu ao longo desse período, para isso será exposto o histórico da escola, cujos dados foram coletados a partir do *Blog* da escola e do PPP.

No período da ditadura militar, quando o poder e as regras eram impostas, sete mulheres campinenses preocupadas com a situação do bairro tiveram a ideia de fundar, uma escola que atendesse as comunidades dos bairros circunvizinhos como o Monte Santo, o Centenário, a Prata e o Pedregal.

Diante do apelo dessas mulheres, o então Delegado Geral de Ensino, Cleodon Urbano da Silva, atendeu a solicitação das mesmas, nomeando, com o aval do então governador Pedro Moreno Gondim, as professoras regentes de ensino.

Surgia então, a Escolas Reunidas Nossa Senhora do Monte Carmelo. Nome dado por Cleodon Urbano da Silva, depois de uma viagem que fizera a uma cidade mineira, e pela pedagoga, esta que viria a ser a primeira diretora da escola no ano de 1961.

A escola começou a funcionar, em agosto do mesmo ano, com três turnos, num galpão alugado, antes ocupado por um depósito de minério, ao

lado de uma oficina de conserto de caminhões. Por longo período a escola localizava-se na Avenida Rio Branco, nº 1200, dos anos de 1961 a 2002. A Escola passou 43 (quarenta e três) anos nesse endereço.

Em pouco tempo, a Escola teve um avanço significativo no número de alunos, professores e funcionários, totalizando 393 (trezentos e noventa e três) alunos, naturalmente o quadro de professores e funcionários também aumentou passando para 14 (quatorze) professores.

Em meados dos anos 1990, o prédio estava em condições precárias devido ao desgaste do tempo por haver falhas em sua estrutura física, então, o governador Ronaldo Cunha Lima autorizou uma reforma alugando o último galpão, dividindo assim todo o prédio em 13 salas de aula, com uma cozinha, banheiros, salão-refeitório, uma secretaria, uma sala de vídeo, a sala dos professores e a sala da direção.

Em 1992, foram matriculados 1000 alunos, nesse período foi elaborado o projeto para criação dos anos finais do ensino fundamental. Um ano depois, em 1993, foram implantadas as 5ª e 6ª séries, hoje denominados, 6º e 7º anos, e em 1994, era possível concluir o todo o ensino fundamental na Escola.

Em 1996, foi criado o projeto Centro Paraibano de Educação Solidária (CEPES) que foi um projeto do então governador Antônio Mariz, com o melhorar a qualidade do ensino das escolas escolhidas. A merenda foi descentralizada, sendo feito o repasse direto para a Escola com o acompanhamento do Conselho Escolar, o que possibilitou a melhoria da qualidade da merenda para o alunado. Assim, o número de matrículas em 1996 superou as expectativas e a Escola passou a ter 1.806 alunos e os galpões não comportavam esse quantitativo de estudantes, sendo então alugadas, as salas de aula de uma igreja.

Após algum tempo a escola foi transferida para um prédio localizado na Av. Getúlio Vargas onde funcionou, o antigo colégio PIO XI, no mês de outubro no ano de 2005. Foi uma temporada rápida, pois o prédio que viria a ser a nova Escola, já estava em construção. No ano de 2007, o então governador Cássio Cunha Lima, entregou o novo prédio da escola, onde funciona até hoje.

Nas últimas eleições para gestão da escola, concorreram duas chapas, sendo vencedores a atual gestora geral e os atuais vice-gestores, com 66% dos votos da comunidade escolar. Esta equipe vem dando continuidade aos

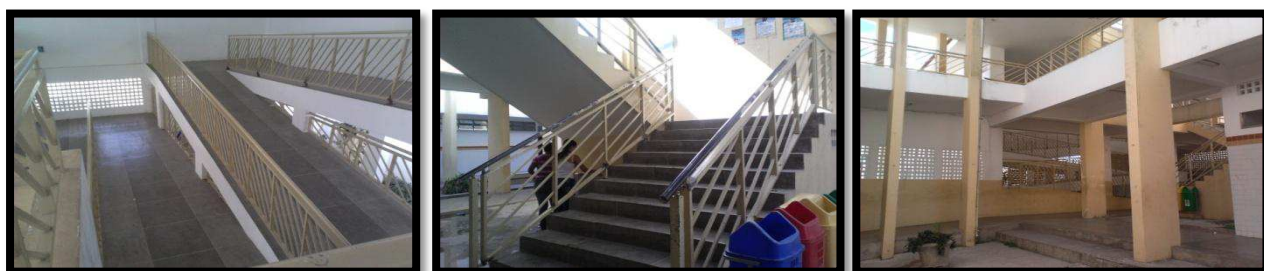
trabalhos administrativos e pedagógicos como a implantação da sala de recurso, ampliação da equipe de pessoal de apoio. Nessa gestão, os eventos da Escola ocorrem de acordo com o calendário escolar indicado para todas as escolas estaduais e, também, com o que está proposto no PPP.

Em relação às condições gerais de funcionamento da escola, percebemos que o prédio tem um espaço físico amplo em boas condições, com salas espaçosas, laboratórios.

Observamos as condições de conservação do telhado, piso, porta e instalação elétrica da escola e avaliamos como adequada. Porém, as janelas da escola se encontram danificadas por questão de vandalismo dos próprios alunos e da comunidade que depredam o patrimônio quebrando os vidros.

Os alunos chegam à escola tanto a pé, como de bicicleta, de ônibus. Uma iniciativa bastante interessante que de imediato foi percebida é a existência na escola de rampas de acesso, tanto na parte exterior como interior a escola, há banheiros acessíveis e, também, existe escadas para opção de quem queira usar. A Figura 1 apresenta fotos das rampas e escadarias no interior da escola.

Figura 1: Acessibilidade presente na Escola Monte Carmelo: fotos das rampas escadas



Fonte: OLIVEIRA, 2013.

A escola tem vinte duas salas de aula e quatro baterias de banheiros e uma unidade de cada dependência, listadas a seguir: almoxarifado, biblioteca; cozinha, depósito, diretoria, dispensa, laboratório de ciências, laboratório de informática, refeitório, sala de atividades pedagógicas, sala de TV e vídeo sala dos professores, secretaria. Todos esses ambientes são utilizados em

condições satisfatórias. Observamos, porém, que a escola não tem refeitório, nem também, parque infantil, pátio coberto, quadra de esportes, e vestiários.

Com relação à conservação do prédio foi percebido que há pichações de muros e paredes das dependências externa do prédio como também depredação tanto interna como externa da escola, só não há pichação interna e depredação dos banheiros. Partindo para o quadro de professores, alunos e funcionários, os dados colhidos foram os seguintes: em geral há 60 professores e nem todos entraram na mesma época, têm carga horária diferenciada (exceto os que lecionam nos anos iniciais do ensino fundamental) que é de no mínimo 20 horas. 95% dos professores são concursados e os que não são trabalham na escola por meio de contrato temporário. Em relação à participação em programas de formação continuada, 15% dos professores participaram de formação continuada oferecida pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no período de 2010 a 2012, pois na escola não existe um programa para formação continuada.

A instituição conta com os seguintes funcionários:

- um diretor geral com carga horária de 40 horas, com tempo de trabalho de dois anos, cursou especialização e ingressou na instituição por meio de concurso;
- dois vice-diretores com carga horária de 40 horas, e ingresso por meio de eleição;
- quatro secretários, sendo um geral e três auxiliares, com carga horária de 40 horas semanais, concursados, com ensino médio completo;
- três merendeiras, com carga horária de 40 horas semanais, com média de oito anos de trabalho, com o ensino fundamental completo e ingresso por meio de contrato temporário;
- doze auxiliares de serviço com carga horária de 40 horas, com média de dois anos de trabalho, com ensino fundamental completo e ingresso por meio de contrato temporário;
- dois vigilantes, sendo um que não estudou, trabalha à noite com média de oito horas por dia, com dois anos de trabalho, com o ensino fundamental completo, sendo ingresso por meio de contrato;
- três porteiros, sendo um para cada período do dia, com dois anos

de trabalho, ingresso por meio de contrato; e

- sete funcionários, trabalhando como orientador pedagógico ou como orientador educacional, com formação de ensino superior e com carga horária de 20 horas semanais. São professores concursados, remanejados da função de sala de aula, um psicólogo, com mais ou menos vinte e cinco anos de trabalho, com pós-graduação e ingresso por meio de concurso.

Partindo para a concepção do processo de ensino e de aprendizagem, ao interrogarmos o gestor sobre como se dá o processo de ensino a resposta obtida foi de que a aprendizagem é para a vida e que esse processo, no ambiente da instituição, se dá por meio de interação verbal, levando em consideração o contexto social. A voz não pertence unicamente ao professor, mas os alunos também devem participar ativamente e suas vozes devem ser ouvidas. Assim, o diálogo é a melhor forma para que haja uma troca de saberes entre professor e aluno. Portanto, a metodologia privilegia a interação entre professor e aluno. Quanto à avaliação, se dá semanalmente como também semestralmente. Há uma data para que o período de avaliação se encerre e assim fica a critério do professor o tempo para essa avaliação por meio de prova, de trabalho, do instrumento que o professor achar melhor para aplicar.

Como apoio pedagógico, professores e alunos contam com vinte e um microcomputadores, todos com acesso a Internet e é importante ressaltar que todos estão em boas condições. A sala de informática é bastante organizada e utilizada sempre com o professor para orientar os alunos quanto ao uso.

Com relação a outros equipamentos, a escola dispõe de três aparelhos de som, duas televisões, dois bebedouros, três impressoras multifuncionais, fogão industrial, mimeógrafo, ventilador, linha telefônica, máquina de escrever, retroprojeter, videocassete, além de um equipamento de laboratório, que está em manutenção.

Na biblioteca, mesmo tendo um espaço físico limitado, há bastantes livros conservados, utilizados tanto para o estudo da literatura (romance/ficção) como revistas de informação em geral.

É importante informar também que a escola participou ou participa dos seguintes programas governamentais: Aceleração, Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), Plano de

Desenvolvimento da Escola (PDE-Escola), Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo).

Ademais, escola participa do Programa Primeiros Saberes da Infância (PPSI), aplicado para as turmas de 2º ao 5º ano do ensino fundamental. Participa, também, do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), que é desenvolvido em colaboração com a Polícia Militar, por meio de palestras.

Com relação aos indicadores de desempenho escolar, segundo os dados gerais obtidos, temos: taxa de aprovação, 95%; taxa de reprovação, 2%; e taxa de abandono, 3%.

A relação da comunidade com a escola ocorre através de reuniões semestrais, de eventos promovidos nas datas comemorativas para a comunidade em geral e de palestras para o corpo docente e discente.

Segundo o PPP da Escola, a gestão escolar é de caráter democrático e participativo, para melhor formar o estudante-cidadão. A diretora geral se chama Maria Bernadete Barros Lacerda com formação inicial em licenciatura em letras pela UFPB, seu vínculo trabalhista com a escola é efetivo tendo sido nomeada para cargo de professora, ingressou no cargo de diretora por meio de eleição direta, estando no seu segundo mandato.

A escola tem o seu Conselho Escolar e as reuniões ocorrem a cada dois meses, sendo que a última reunião informada tinha ocorrido no dia 2 de fevereiro de 2013. O Conselho Escolar é formado por oito representantes, contando com o gestor, o gestor-adjunto e com representantes da comunidade (pais, alunos, técnicos, professores, funcionários). Todos os membros ingressaram no Conselho por meio de eleição.

O PPP da escola está em processo de avaliação e de reformulação, segundo informações obtidas, e será objeto de estudo da pesquisa desenvolvida durante o estágio e relatada nos capítulos seguintes.

APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Para o desenvolvimento da pesquisa, durante o estágio supervisionado, tomamos como referência o projeto que foi elaborado na disciplina Pesquisa Educacional I, que propõe estudar a gestão na escola pública. No âmbito do tema mais amplo de 'gestão escolar', optamos por pesquisar sobre o Projeto Político Pedagógico.

A pesquisa foi, então, desenvolvida e buscamos informações sobre como se deu a elaboração do PPP, como se processa sua execução e como se deu a participação da comunidade escolar na construção do mesmo. Consideramos importante investigar a relação entre o projeto político pedagógico e a gestão escolar, analisando sua importância para a escola, se há uma articulação entre o que é proposto e o que é efetivamente concretizado no ambiente escolar.

Dessa forma, os objetivos da pesquisa consistem em: reconhecer como se deu o processo de elaboração do PPP na escola; identificar se o PPP está em execução na escola; investigar se o PPP é um instrumento articulador da prática pedagógica e facilitador da gestão escolar; e analisar a importância do PPP para a escola, na percepção do gestor.

A pesquisa foi desenvolvida fundamentada na abordagem qualitativa de pesquisa, que, de acordo com Ludke e André (1986), se caracteriza por compreender o processo em detrimento do produto tendo em vista o movimento do real, onde o pesquisador é o principal instrumento de coleta de dados. Partindo dessa abordagem o objetivo da pesquisa é conhecer como o Projeto Político-Pedagógico se torna um fio articulador para a construção coletiva do trabalho escolar.

A pesquisa se caracterizou como um estudo de caso, ou seja, é o estudo de um caso. Seja ele simples ou específico, o caso se destaca por constituir numa unidade dentro de um sistema mais amplo. Assim, "o objeto estudado é tratado como único, uma representação singular da realidade que é multidimensional e historicamente situada" (LUDKE, 1986, p. 21).

Para atingir os objetivos propostos, a pesquisa foi dividida em algumas etapas. Primeiro foi realizado um estudo bibliográfico sobre projeto político-pedagógico e gestão democrática que serviu como fundamentação teórica para a análise dos dados. Posteriormente, foi realizada a coleta de dados com observações na escola.

O estudo configurou-se apenas como uma aproximação de um estudo de caso de análise qualitativa já que “nunca será possível explorar todos os ângulos do fenômeno num tempo razoavelmente limitado” (LUDKE, 1986, p. 22).

O documento principal da pesquisa foi o PPP da referida escola, aplicamos ainda um questionário com o gestor com o objetivo de obter dados sobre a gestão escolar e como foi realizada a elaboração do PPP e quais os membros que participam desta elaboração.

Para iniciar a pesquisa, conversamos com o gestor e apresentamos os objetivos de nossa pesquisa e nos comprometemos em preservar o anonimato dos participantes. Também informamos que ao final da pesquisa a escola ficará a par do que foi pesquisado, com o objetivo de apresentar a nossa análise.

A coleta de dados foi executada durante o período em que estivemos na escola, previsto no cronograma da disciplina. Nesse período, entrevistamos o gestor adjunto para obtenção de dados, como também conhecemos e observamos o ambiente escolar, com acesso a todos os espaços físicos da escola, sempre procurando manter um olhar crítico e investigador. Analisamos o documento do PPP, reunimos os dados que foram tabulados e conferidos para sistematização da análise.

No questionário aplicado com os gestores, incluímos questões sobre: como o PPP foi elaborado; quem participou da elaboração; quais as principais dificuldades para a elaboração do mesmo; quais os pontos positivos e negativos que marcaram a elaboração do referido projeto; os aspectos que mais se destacam no PPP; se o mesmo consiste em uma referência para as atividades desenvolvidas na escola; como a gestão acompanha a implantação do PPP; se houve participação do Conselho Escolar na elaboração do projeto; se contribuiu para incentivar a participação de professores, pais e funcionários; se a escola possui um Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e sua

relação com o documento; e, finalmente, qual a relação entre o PPP e a gestão democrática, na opinião dos gestores.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Esta parte do relatório tem o objetivo de apresentar os dados coletados durante a observação, na entrevista e na aplicação do questionário com os dois gestores da escola. Ao tempo que apresentamos os dados procuramos fazer nossa análise.

Processo de elaboração e execução do projeto político pedagógico

O PPP da Escola está organizado com as seguintes partes: apresentação, histórico da instituição escolar, estrutura física, estrutura funcional, gestão escolar, projetos pedagógicos, diagnóstico da escola, fundamentação teórica, justificativa, objetivos, metas, metodologia, avaliação, estrutura curricular e demonstrativos dos conteúdos sistematizados; e anexos.

Considerando que o PPP se estrutura aos poucos e que não ocorre espontaneamente, é necessário a participação de todos os segmentos da escola e que os mesmos trabalhem com persistência e organização para melhor pensar sobre os rumos e os objetivos que são mais relevantes e importantes para estruturar o projeto. Diante disso, os gestores ao serem questionados sobre a participação, execução e elaboração do projeto afirmaram que:

Sim a escola possui um PPP, elaborado com a participação de todos os segmentos da escola no ano de 2009, mas a cada ano a comunidade rever e atualiza-o. Além disso, contamos com a participação da equipe técnico-administrativa, professores, funcionários e representantes de alunos e pais (Gestor I).

Importante ressaltar que a partir dos dados recolhidos, que retratam a percepção dos gestores, ficou claro que o PPP contribui sim para a ampliação da participação de segmentos da comunidade escolar.

Sim, a participação de todos se dá através de Conselho de Classe, plantões pedagógicos, eventos, gincanas etc. Com isso, os alunos se sentem motivados a contribuir para que a aprendizagem se dê de modo positivo, com índice de aprovação e frequência (Gestor I).

O entrevistado 1 afirmou também que o PPP consiste em uma referência para as atividades desenvolvidas na escola de forma coletiva, caracterizando o PPP

como um instrumento construído coletivamente, com metas e objetivos comuns, com ações compartilhados por seus autores (Gestor I).

O segundo entrevistado também se pronunciou nesse sentido, dizendo que

a participação se dá por parte de todo corpo docente e técnico da instituição (Gestor II).

Diante das respostas obtidas, pode-se perceber que há uma preocupação dos gestores acerca da importância da participação dos diversos segmentos da escola no trabalho educativo, incluindo o PPP.

O projeto político pedagógico como instrumento articulador da prática pedagógica e facilitador da gestão escolar

O PPP é o que atribui consistência, amplitude e sentido à prática pedagógica, porque é através dele que se traçam perspectivas e se organiza o processo de trabalho na escola. O projeto deve ser um articulador, pois ao “definir as intenções, identificar e analisar as dificuldades que vão se apresentando, os educadores estabelecem relações apontam metas e

objetivos comuns” (CENPEC, 1995). Neste sentido, os gestores afirmaram o seguinte com relação ao PPP da escola:

Compreendo como um instrumento de suporte administrativo e pedagógico que explicita a intencionalidade da escola como instituição indicando o seu rumo e sua direção no que diz respeito ao ensino/aprendizagem da comunidade escolar (Gestor I).

É de fundamental importância, pois norteia pra um melhor funcionamento (Gestor II).

Compreendemos que os gestores sabem da importância do projeto articular a prática pedagógica da escola, pois, mediante suas respostas, percebemos que os mesmos têm ciência da importância de transformar a realidade como também de tornar as pessoas melhores e mais atuantes no que diz respeito ao processo de ensino e de aprendizagem.

De acordo com o Artigo 12 da Constituição Federal, especificamente nos incisos VI e VII, a gestão da escola pública deve ser democrática, na medida em que estabelecem o dever da escola de levar em conta a família e a comunidade, integrando-as às atividades escolares. Vale destacar também o disposto no Art. 13, que estabelece a obrigação dos professores de colaborar com essa articulação (OLIVEIRA E ADRIÃO, 2007).

Neste sentido, ao serem questionados sobre a gestão democrática, tivemos como respostas dos entrevistados o seguinte:

Uma gestão democrática se dá quando todos os segmentos da escola estão envolvidos no trabalho, sabendo como a escola funciona, participando na definição dos rumos traçados por toda uma equipe, princípio fundamental na elaboração do PPP (Gestor 1).

Gestão democrática é aquela em que há participação de todos que compõem a escola, mas que haja democracia nas suas escolhas (Gestor II).

Nota-se que é visível o entendimento de como deve ser uma gestão democrática e da importância dos segmentos da escola executarem a participação coletiva para uma melhor gestão, pois sabemos que para que haja uma gestão democrática não depende unicamente do gestor da escola, mais

sim da participação de pais, alunos, funcionários, de todos que compõem a comunidade escolar.

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PARA A ESCOLA, NA PERCEPÇÃO DO GESTOR.

É de suma importância que o gestor tenha a consciência da importância do projeto na escola, pois para “viabilizar um projeto político pedagógico globalizador e interdisciplinar, deve prever formas democráticas de organização e funcionamento da escola, incluindo as relações de trabalho no seu interior (BUSSMANN, p. 50).”

Sendo assim, sabemos que a elaboração de um projeto não é algo fácil e que passa por algumas dificuldades como afirma o entrevistado:

A maior dificuldade é a de organizar uma agenda em que todos possam participar das reuniões, mas contamos com a metade da comunidade, colocamos em pauta o assunto com os presentes, traçamos metas e objetivos a serem aplicados, nós levamos os resultados para os que não compareceram e pedimos sugestões para assim concluirmos o objetivo (Gestor I).

Muitas vezes, existe a resistência pelos próprios docentes pra colocá-lo em prática e tê-lo como fonte de apoio (Gestor II).

Porém, apesar das citadas dificuldades na elaboração do PPP, percebemos também que há pontos positivos nesse processo, pois se torna um meio para que os participantes, democraticamente, tentem solucionar os problemas encontrados no caminho da construção do projeto. Como afirmaram os entrevistados:

São pontos positivos: avaliação das dimensões pedagógicas e administrativas, financeiras e jurídicas; revisão das possibilidades de transformação, contando com o trabalho coletivo dos segmentos da escola. São pontos negativos: a dificuldade de juntar o grupo em uma determinada hora e o cotidiano escolar necessita de outro membro para desenvolver outra atividade (Gestor I).

São sempre pontos positivos, pois quando elaborado é voltado às necessidades da comunidade escolar (Gestor II).

Participar significa que todos podem e devem contribuir com a igualdade de oportunidades. Para tanto, a escola conta com os colegiados que são: o conselho de escola, a associação de pais e mestres e o conselho de classe. Ou seja, a participação é algo que envolve todos os interessados e que tem a ver com a educação de qualidade. Neste sentido, com relação à participação desses colegiados, tivemos como respostas:

O Conselho Escolar tem participação sim, através de reuniões avaliativas, sempre atentando para o que deu certo e o que precisa melhorar, com sugestões e propostas eficazes para um bom desenvolvimento das atividades escolares (Gestor I).

O conselho tem participação, pois o próprio conselho é formado por membros que compõem o corpo docente e representantes da comunidade (Gestor II).

Compreendemos que o conselho de escola é uma porta de entrada da comunidade na gestão, pois conta com a participação de pais, professores, alunos, funcionários e direção.

Com relação à co-existência do PPP e do PDE-Escola, a entrevistada afirmou que:

O PPP é concebido como o instrumento teórico-pedagógico que a escola elabora de forma participativa, com a finalidade de apontar a direção e o caminho que vai percorrer para realizar, da melhor maneira possível, sua função educativa. Já o PDE é uma ferramenta gerencial que auxilia a escola a definir as prioridades, estratégias e converter as prioridades em metas educacionais. O PDE, como ferramenta gerencial, não substitui o pedagógico e sim o complementa (Gestor I).

Mediante a aplicação do questionário, foi possível perceber que os sujeitos que responderam, em algumas questões, emitiam respostas semelhantes, principalmente em relação ao entendimento da importância da participação de todos na gestão escolar.

Portanto, queríamos que os gestores nos explicassem o que entendem por gestão democrática. Eles afirmaram que gestão democrática implica na participação de todos os segmentos da escola no exercício da gestão, o que

indica que estas pessoas têm uma visão clara e coerente do que seja gestão escolar e de pelo menos seus princípios básicos. Apesar de nossa pesquisa não ter captado até que ponto ocorre efetivamente a participação da comunidade escolar, pois seria necessário um tempo muito maior para coleta de dados, detectamos que os gestores não desconhecem o assunto.

Em síntese, as respostas dos entrevistados contribuíram para discussão da importância do exercício de uma gestão escolar democrática e a existência de um projeto político pedagógico, elaborado e executado com a participação dos sujeitos que compõem a comunidade escolar. Trata-se de um esforço coletivo com o objetivo de alcançar uma melhor organização na área educacional, em busca de suprir as necessidades de cada setor da escola. Para tanto, gestores, professores, pais e alunos devem envidar todos os esforços para que ocorra uma participação democrática no planejamento pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, percebemos que o PPP é indispensável no processo educacional, pois a partir dele se ratificam as ações pedagógicas no âmbito escolar como também é imprescindível que o PPP seja democrático, participativo e dialogado.

Compreendemos que o número de projetos e programas governamentais secundarizam a importância do PPP na escola, dificultando sua execução e avaliação contínua.

O estágio em gestão foi de fundamental importância sendo este realizado mais no âmbito da pesquisa, foi possível perceber como se dava a gestão de uma escola, o papel do gestor, e de todos os seguimentos da escola, a importância que estes têm para um bom andamento e funcionamento de uma gestão.

3.1.1.2 Estágio curricular supervisionado em educação infantil

Estágio Supervisionado II é uma disciplina com carga-horária de 60h, que busca uma aproximação da educação infantil e, nesse sentido é uma disciplina fundamental no curso de Pedagogia.

O intuito deste relatório é relatar as observações vivenciadas durante o período de estágio na educação infantil, que tem como objetivo analisar creches e pré-escolas a partir da pesquisa-intervenção, elaborar propostas pedagógicas nas mesmas, como também compreender as complexas relações e interações sociais existentes nas nelas.

O relatório segue organizado em algumas sessões que falam sobre: Caracterização do campo de estágio; O papel do educador na educação infantil; O brincar na educação infantil; O autismo na sala de aula; A experiência no estágio supervisionado II – educação infantil, que está dividido em três subitens, Período de observação, Planejamento e Período de intervenção.

O CAMPO DE ESTAGIO: LEITURA CRÍTICA DAS CONDIÇÕES GERAIS DA ESCOLA

A instituição campo de estágio está localizada no bairro de Bodocongó em Campina Grande.

O horário de atendimento da creche se dá em tempo parcial. Pela manhã das 07h15min às 11h15min e, à tarde, das 13h15min às 17h15min. Esse período de quatro horas em cada turno é organizado da seguinte maneira: atividades diversificadas em sala ou no pátio enquanto se aguarda a chegada da maioria das crianças, em seguida, atividades em sala envolvendo todo o grupo, lanche, e realização de atividades de rotina como escovação dos dentes e em seguida pátio, onde é realizada o momento de recreação de meia hora.

Com relação à estrutura física a creche oferece um ambiente seguro e amplo, sendo esses espaços: Entrada coberta; jardim; dois ambientes de recepção; secretaria; uma sala de coordenação geral e adjunta; uma sala de setor de ensino, pesquisa e extensão; uma sala do setor de psicologia; um consultório pediátrico; uma sala de professores; dois banheiros sociais; um corredor de acesso as salas; banheiros; uma biblioteca; 4 salas de aula com banheiro adaptado a faixa etária das crianças; uma cozinha; dois almoxarifado; dois pátios coberto e uma área de serviço.

Já a estrutura organizacional da creche é composta pelas seguintes estâncias: Assembleia de Usuários; Conselho de Usuário; Coordenação Geral e Adjunta; Secretaria Geral; Equipe de Apoio; Equipe Técnica (Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão- NEPE) e Equipe de Professores.

Na sessão seguinte discorreremos sobre o papel do educador na educação infantil, sua importância no processo de ensino e aprendizagem.

O PAPEL DO EDUCADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O professor tem um papel fundamental no processo ensino-aprendizagem da criança, compreendendo isso, ele deve criar espaços, oferecendo materiais adequados e proporcionando momentos lúdicos. Segundo Volpato (2002, p. 96):

O jogo e a brincadeira estão presentes na escola nas mais variadas situações e sob as mais diversas formas. Também são diversas as concepções sobre o lugar e a importância dessas atividades na prática pedagógica [...] que pode ser traduzida em métodos educacionais que valorizam e buscam evitar distinção rígida entre jogo e tarefas sérias. Nesse caso, os jogos e brincadeiras das crianças podem e devem ser introduzidas como recursos didáticos importantes, pois, brincando a criança aprende.

Em relação a isso, é essencial que o professor possibilite à criança criar alternativas, bem como situações que farão com que ela reflita e passe a solucionar problemas e a compreender e aprender a situação. É fundamental o

educador envolver atividades lúdicas no processo de ensino, pois, através dessas atividades a criança será capaz de aprender, experimentar o mundo, possibilidades, relações sociais, elaborar sua autonomia de ação, organizar emoções, etc.

Para Kahl (2003), as brincadeiras ocorridas na escola podem ajudar na alfabetização, no repasse de boas maneiras, enfim, para qualquer fim educativo. Isto porque, a brincadeira, em seu todo, é um período de aprendizagem significativa para a criança, independentemente de onde ocorra. Ele ainda nos diz que:

na escola, mais precisamente nas séries iniciais, o trabalho com o lúdico pode ser feito de forma a reconhecer as questões da infância, despertando interesses, e como tentativa de estudar os assuntos de modo mais agradável (KAHL, 2003, p. 05).

Tais atividades também são importantes, porque podem ajudar o educador a desenvolver conteúdos com aqueles alunos que têm mais dificuldades de aprendizagem. A utilização do lúdico na escola caracteriza-se como um recurso pedagógico riquíssimo.

Os educadores precisam atentar para a valorização do lúdico no desenvolvimento da criança, isso pode não acontecer quando eles impedem as brincadeiras, por acharem que a sala vai ficar muito bagunçada e por acreditarem que estão contribuindo para a maturidade da criança, quanto à aquisição de alguns comportamentos, como por exemplo, o de limpeza. É imprescindível que os educadores tenham consciência das marcas que a sua postura de não disponibilizar flexibilidade para as brincadeiras pode deixar na criança. Além disto, vale lembrar também que é um direito garantido pela Constituição.

A seguir apresentamos um tópico sobre o autismo na sala de aula, foi possível neste estágio vivenciar experiências com crianças autista em sala e assim se tornar fundamental discorreremos sobre tal tema.

O AUTISMO NA SALA DE AULA

O autismo, também chamado de Transtorno do Espectro Autista, é um Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) que tem influência genética e é causado por defeitos em partes do cérebro. Os autistas possuem dificuldades na comunicação e na interação social, além de mudanças no comportamento, expressas principalmente na repetição de movimentos. Esses sinais aparecem geralmente antes mesmo dos 3 anos de idade, em sua maioria crianças do sexo masculino. Os autistas não têm nenhum interesse em se relacionar com outras pessoas. Costumam não olhar nos olhos dos outros e a fala é pouco usada, e quando é usada geralmente é com dificuldade, tornando os gestos o meio predominante na comunicação.

Apesar dos transtornos globais do desenvolvimento terem sido descritos há três décadas, a maioria dos brasileiros desconhece o termo “autismo”, e infelizmente muitos profissionais da educação estão ignorantes quanto a esse assunto e tudo que se remete a ele (características, sintomas, sinais, como intervir, etc), causando assim, uma dificuldade para detectar as necessidades dos alunos autistas. Muitos dos educadores resistem a trabalhar com crianças autistas porque focam apenas nas limitações das mesmas e em aspectos pessoais, como o medo de alguns sintomas, e esquecem a criança em si.

O profissional da educação precisa de despir dos preconceitos e ideias distorcidas sobre as crianças autistas, pois, isso tem um poder de influência muito forte no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, se ele trabalhar de forma integrada e inclusiva, transformando o “autismo” em um desafio e acreditando na capacidade do aluno, tudo será diferente. O educador precisa entender também que não há uma receita pronta que funcione para todas as crianças, pois, não há autistas iguais, o que funciona para um, pode não funcionar para outro. É necessário conhecer bem a criança autista, mergulhar nos afetos dela, assim, o educador descobrirá quais as habilidades seu aluno já possui e quais ele precisa adquirir e a partir daí escolher os materiais adequados, valorizando sempre a comunicação e a socialização.

Muito já se ouve falar sobre integração e inclusão na sala de aula, inclusive já é lei no Brasil (Lei nº 12.764), ela foi sancionada em 27 de dezembro de 2012 que institui "Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista" isto é, os autistas têm os mesmos direitos de pessoas com outras deficiências, ou seja, eles podem frequentar escolas regulares e aprender. Sobre os termos integração e inclusão é importante ressaltar que eles possuem significados distintos. Segundo Bandim, (2011, p. 73):

Na integração, investe-se nas possibilidades de crianças com algum tipo de deficiência frequentarem escolas comuns de ensino, cujos métodos pedagógicos estão voltados para crianças consideradas "normais". Já com o termo inclusão, muda-se o foco da criança para a escola, isto é, o sistema pedagógico e social da escola deve adaptar-se para receber a criança com necessidades especiais, incluindo crianças com transtorno autista ou aspecto autista.

Porém, o mesmo autor deixa claro que inclusão não se resume apenas a isso, para que ela aconteça são necessários mais elementos, como a formação adequada do educador, certificar a permanência da criança autista na escola, presença de auxiliares pedagógicos (se necessário), salas de aulas apropriadas e até mesmo intervenções individualizadas. Para Bandim (2011), é impossível falar em educação escolar, sem que haja tal inclusão.

A seguir será discutida sobre o brincar na educação infantil, uma das atividades fundamentais nesse faixa etária.

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil sabemos que o brincar se faz presente em vários momentos, a criança por meio da brincadeira imagina e recria situações cotidianas. De acordo com Moura:

a brincadeira favorece a interação, a construção da identidade e da alteridade, contribui para a apropriação de modelos, para o aumento da autoestima, para a construção da subjetividade, para a compreensão e o conhecimento do mundo, das

pessoas, dos sentimentos etc. A brincadeira pode agregar múltiplas linguagens, inclusive as artísticas (2012, p.77).

É por meio da brincadeira que a criança se aproxima e interage com o outro, é algo natural da vida cotidiana, no ato de brincar a criança ressignifica o mundo e constrói suas práticas culturais. Assim o RCNEI ao discorrer sobre as brincadeiras na Educação Infantil diz que:

“Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. [...] Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais” (1998, p. 22).

No ato de brincar a criança desenvolve aspectos bastante relevantes, pois é na brincadeira que a criança se expressa, como ao brincar de faz de conta, ela está se apropriando da cultura por meio da imaginação como também da imitação. É comum notar na educação infantil, crianças brincando de casinha, de professora, que são coisas vivenciadas na cultura em que estão inseridas, situações cotidianas, que são representadas a partir do olhar que a criança tem sobre o mundo. De acordo com o RCNEI:

“Ao brincar de faz de conta, as crianças buscam imitar, imaginar, representar e comunicar de uma forma específica que uma coisa pode ser outra, que uma pessoa pode ser uma personagem, que uma criança pode ser um objeto ou um animal, que um lugar faz de conta que é outro” (1998, p. 22).

Assim, sabemos que o brincar é um direito da criança, como apresentado na Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, denominada Estatuto da Criança e do Adolescente, acrescenta no Capítulo II, Art. 16º, Inciso IV, que toda criança tem o direito de brincar, praticar esportes e divertir-se.

Segundo Froebel, o brincar tem o poder de proporcionar a criança um melhor desenvolvimento em todas as áreas, para ele (1896, P. 54) o “brincar é mais alta fase do desenvolvimento infantil [...]”. No entanto, para que isso aconteça da melhor forma, é necessário que o adulto deixe a criança livre e respeite o interesse da mesma. Ele defendia uma pedagogia que valorizava a

espontaneidade da criança e sua auto-expressão. Sobre o brincar Froebel (1896, p. 55) afirma:

Brincar é a atividade mais pura, mais espiritual do homem neste estágio, e, ao mesmo tempo, típico da vida humana como um todo – a vida natural interna escondida no homem e em todas as coisas. Ele dá assim, alegria, liberdade, contentamento interno e descanso externo, paz com o mundo. Ele assegura as fontes de tudo que é bom. Uma criança que brinca por toda parte, com determinação auto-ativa, perseverando até esquecer a fadiga física, poderá ser seguramente um homem determinado, capaz de auto-sacrifício para a promoção desse bem-estar de si e dos outros. Não é a mais bela expressão da vida da criança neste tempo o brincar infantil? A criança que está absorvida em seu brincar? A criança que desfalece adormecida de tão absorvida? (...) brincar neste tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação.

O brincar tem a capacidade também de desenvolver a aprendizagem da linguagem e a habilidade motora. A brincadeira quando é realizada com toda a turma ou em grupos, propicia alguns princípios como o compartilhar, a cooperação, a liderança, a competição, a obediência às regras, entre outros. Quando a criança é privada da necessidade de brincar, algumas ou várias alterações podem aparecer no comportamento da mesma, como: Problemas de sono, irritabilidade excessiva, agressividade, dificuldades de relacionamento em geral. O brincar tem funções diferentes em cada fase do desenvolvimento, mas o não brincar trará sempre consequências negativas.

Além da brincadeira é importante ressaltar que o brinquedo é algo bastante significativo, eles são considerados importantes aliados no processo de aprendizagem das crianças, em especial as que apresentam alguma deficiência. O brinquedo de certa forma está ligado à brincadeira, a diferença é que com o brinquedo, ela terá algo real e concreto para inserir na brincadeira e poder imaginar e criar com o real fazendo parte do imaginário.

O brinquedo também é um aliado da exploração e do aprendizado concreto do mundo exterior, ele é capaz de estimular órgãos dos sentidos, a função sensorial, a função motora e a emocional. É interessante que os brinquedos sejam simples, sem muito requinte e estimulem a criatividade da criança, ou seja confeccionados com objetos simples onde a criança possa ter a oportunidade de criar, inventar novas funções e utilidades desses objetos.

Pedaços de papel, pano, caixas vazias, canudos, palitos, barbante, cola, lápis, etc., são objetos ricos para a criança poder externar sua capacidade de criação e de construção.

A EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – EDUCAÇÃO INFANTIL

O estágio curricular supervisionado em educação infantil foi desenvolvido mediante articulação da teoria e prática.

Realizamos atividades de observação, planejamento, desenvolvimento e avaliação de experiências de ensino.

As sessões a seguir versam por: período de observação da sala de aula, planejamento e a atuação em sala de aula em que realizamos atividades relacionadas aos brinquedos e brincadeiras.

A SALA DE AULA: LEITURA CRÍTICA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Nossa primeira visita à escola aconteceu no dia 20 de novembro de 2013, conhecemos o espaço físico e a gestora. Foi definido que ficaríamos com o grupo de três anos. Apesar de a visita ter sido rápida, percebemos que a escola valoriza bastante o sujeito, pois as produções dos alunos estão expostas por toda a escola. É visível que as crianças têm liberdade para se expressarem.

Na semana seguinte, fomos de fato para a sala de aula. Chegamos ao grupo 3 e fomos apresentadas pelo professor da sala às crianças, ele também anunciou que ficaríamos dois dias na semana acompanhando a rotina da turma. O primeiro dia de estágio foi utilizado para observação do local e dos alunos, e percebemos que existiam duas crianças em sala que mereciam um pouco mais de atenção que as outras, são crianças diagnosticadas como

autistas, por esse motivo, dedicamos um capítulo desse relatório a esse assunto, pois, precisamos estudar um pouco, já que no próximo ano estaríamos fazendo a nossa intervenção com a mesma turma. Observamos que as duas crianças são bem carinhosas.

O restante da turma é bem diversificado. No geral, são crianças bem independentes que escovam os dentes e vão sozinhas ao banheiro, e a maioria delas já conseguem trocar de roupa sem auxílio de um adulto, para o professor a independência da turma é um dos seus grandes objetivos que foi atingido durante o ano de 2013. Observamos também que existem duas crianças que de vez em quando estão brincando de luta ou até mesmo brigando, o desentendimento acontece quando alguma das crianças se sente indefesa na hora da brincadeira e não consegue reagir, assim, o professor acaba repreendendo no sentido de pararem com a brincadeira antes que alguém acabe se machucando, e incentiva-os a brincar de outra forma ou com algum brinquedo da sala.

Com relação à rotina da sala de aula, percebemos o seguinte:

- 13h00min - o portão abre;
- 13h15min - crianças entram em sala de aula;
- 13h40min - o professor anuncia à hora da roda de conversa, neste momento todas as crianças ajudam a organizar a rodinha. As duas crianças citadas acima com problemas de socialização não ficam na roda, e quando ficam não conseguem se concentrar com o momento de conversa na roda, neste momento, estas crianças ficam explorando os brinquedos da sala, correndo, ou deitadas, mais não ficam juntas com as outras crianças na roda de conversa.

Quando alguma atividade está sendo executada, as duas crianças sempre ficam se movimentando, procurando algo pela sala, lancham fora do horário proposto, manuseiam alguns brinquedos, fazem muitas coisas, porém, sozinhas, é como que só tivessem elas em sala, e que pudesse fazer tudo o que quiser, são bem livres para explorar o ambiente da sua maneira.

- 14h00min - a roda de conversa acaba, observamos que é bem fraca, cantam-se algumas músicas e não há leitura de história, podemos afirmar que a roda de conversa tem pouca espontaneidade. Logo após, as crianças voltam para as mesinhas para desenhar (livre), a estagiária passa em

cada mesa, se dirige a criança, pergunta o que é a representação e anota;

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (MEC, 1998), a Roda de Conversa é considerada como uma das atividades permanentes no trabalho com as turmas de educação infantil, sendo mencionada por sua importância na organização dos tempos escolares.

A roda de conversa tem uma significação bastante importante, pois na conversa é estabelecido à rotina diária, as regras de convívio, forma de participação das crianças, além de que é por meio da roda de conversa que também se dá a construção do conhecimento, momento em que as crianças tem a oportunidade de se expressarem.

- 14h00min/14h45min - as crianças ficam livres pela sala, explorando os brinquedos, algumas sem fazer nada, outras conversando com amigos, um momento em que elas por iniciativas próprias desenvolvem alguma atividade em sala de aula, as meninas geralmente formam uma roda e brincam com as bonecas, outras ficam só observando, enquanto alguns ficam conversando e correndo pela sala. Sempre estão fazendo alguma coisa, que elas criam para fazer, não que tenha uma proposta pelo professor, sempre parte da imaginação delas.

- 14h45min - (nas quintas-feiras) algumas crianças vão para a capoeira, são 18 crianças em sala, 10 vão para a capoeira, enquanto oito crianças ficam na sala de aula, neste momento estas crianças brincam e ajudam a organizar os brinquedos espalhados em sala;

Observamos as crianças que foram para a capoeira, e percebemos que é bastante atrativo, elas interagem bem. Uma das crianças autistas faz capoeira, porém, é da mesma forma que em sala de aula, não interage com as outras;

- 15h25min - organização da turma para o lanche. Após o lanche, as crianças se dirigem à sua bolsa, pegam o estojo de higiene bucal e vão escovar os dentes, e ao terminarem vão saindo para o pátio;

- 16h25min - as crianças retornam para a sala, lavam as mãos e os pés e trocam de roupa, percebemos que elas já são bem autônomas, fazem praticamente tudo sozinhas, algumas que ainda precisam de auxílio pra amarrar o cadarço, vestir uma blusa, mas no geral são bem independentes;

- 16h45min - arrumação da sala pelas crianças;
- 17h05min - crianças se dirigem ao castelinho a espera dos pais.

Essa foi a rotina de praticamente todos os dias que observamos, exceto o dia que realizamos a rodinha, fizemos a leitura de algumas histórias, e após esse momento, convidamos as crianças para fazerem duplas e representarem a história através de um desenho.

Neste dia foi bem impactante, pois fomos pegos de surpresa pelo professor ao pedir que a gente desenvolvesse alguma atividade com as crianças, como estávamos com alguns livros de histórias, convidamos as crianças a sentarem numa roda, e fomos apresentando-os e perguntando quais deles elas já conheciam. Lemos as histórias que ainda não haviam sido contadas, e fomos desenvolvendo uma conversa bem agradável, as crianças ficaram bem concentradas, ao final da leitura, propomos formar duplas mediante a quantidade de livros disponíveis, e solicitamos que elas produzissem um desenho daquilo que chamou mais atenção na história escolhida.

Nos dias em que estávamos em sala, fomos apresentadas à proposta de final de ano, que mediante a proposta da escola de homenagear o centenário de Vinicius de Moraes, propôs aos professores de cada sala, que escolhessem um poema cantado de Vinicius de Moraes, e montassem uma apresentação para que as crianças desenvolvessem no término das atividades letivas para os familiares. O poema escolhido pelo professor do grupo três foi: “o pato aqui pato acolá”, a partir da música cantada foi confeccionada uma máscara, os meninos de pato e as meninas de pata com um laço, como também um macacão para a apresentação. Percebemos que por ser final de ano e os projetos já estarem todos concluídos, a maior parte do tempo estava exclusivamente dedicado ao ensaio da música para a apresentação e quando não estavam ensaiando, brincavam livremente.

Na sessão seguinte apresentamos os métodos utilizados para a realização dos planejamentos para o período de intervenção.

INTERVENÇÃO DOCENTE: PLANEJAMENTO DAS AULAS

A partir das observações realizadas no ano de 2013, começamos a fazer o planejamento para de fato realizarmos a intervenção. Foram elaborados quatro planos de aula, baseados na temática “brincadeiras e brinquedos”, sugerida pela professora da sala de aula que iríamos intervir, para serem desenvolvidos durante quatro dias.

Os planos de aulas eram compostos por atividades lúdicas, como: caça-palavras; bingo de letras; confecções de brinquedos; brincadeiras diversas; músicas cantadas e dançadas; colagens; leitura de poemas, entre outras. Para tais atividades foram utilizados vários materiais como: Bolas; CDS de músicas infantis; lápis de pintar; giz de cera; garrafas pet; meias; cola; durex colorido; bambolês; cartolinas; folhas coloridas, etc. Os espaços usados para o desenvolvimento das atividades foram à sala de aula, a quadra e a sala de vídeo.

O principal objetivo do plano era fazer com que as crianças aprendessem se divertindo. Para isso, desenvolvemos brincadeiras, como também atividades que trabalhassem as letras do alfabeto.

Pode-se afirmar que os trabalhos desenvolvidos na sala de aula foram bem planejados e executados, pois, fizemos um planejamento pensando no nível e bem estar da turma, valorizando sempre o lúdico, a autonomia e a capacidade de criação da criança, envolvendo a temática proposta e respeitando sempre a rotina da instituição.

ATUAÇÃO EM SALA DE AULA: O EXERCÍCIO CRÍTICO DA DOCÊNCIA

A volta ao campo de estágio estava programada para ser realizada no começo do ano letivo de 2014, onde teria sido possível observar o período de adaptação das crianças de um grupo para o outro. No entanto, este objetivo não pode ser cumprido como havíamos planejado, pois, por motivos burocráticos nosso retorno ao estágio sofreu um atraso considerável de

aproximadamente dois meses, e tecnicamente o período de adaptação já havia sido encerrado e as atividades planejadas para o ano letivo já estavam em andamento.

Após a questão burocrática, enfrentamos outro dilema, o tempo limitado para a conclusão do estágio, já que o período letivo 2013.2 já se aproximava do seu término, desta forma nosso retorno à escola se constituiu em mais um dia de observação e três dias de intervenção, que foram nos dias 02, 03 e 09 de abril. A intervenção seguiu a temática proposta pela professora do grupo quatro, que estavam direcionadas ao tema “brinquedos e brincadeira”, pensamos assim em mesclar com momentos de brincadeira, confecção de brinquedo e atividades dirigidas com o objetivo de dar continuidade à proposta de reconhecimento das letras do alfabeto, que já estava sendo realizada pela professora do grupo.

O período de intervenção foi curto, porém, bem produtivo. As atividades planejadas foram realizadas com sucesso, as crianças participaram ativamente de todos os momentos. Tivemos atividades em vários ambientes da escola como: na sala de aula, na sala de vídeo e no pátio, acreditamos que sair do ambiente da sala de aula também é bastante importante, pois possibilita a criança explorar melhor outros ambientes.

No que diz respeito à rotina, seguimos praticamente a mesma da professora: Entrada, brincadeiras livres, roda de conversa, atividades, lanche, momento de higienização, intervalo, troca de roupa, roda de conversa e saída.

No primeiro dia de intervenção, no momento da roda de conversa, apresentamos a rotina do dia, fazendo uso de um cartaz colorido, com ilustrações referentes à mesma. Conversamos sobre o dia anterior e apresentamos a atividade do dia “caça-letras”, nessa atividade as crianças teriam que achar e pintar as letras dos seus nomes que estavam misturadas a outras letras. Em seguida, seguimos para a sala de vídeo onde brincamos de “pato, pato, ganso”; “cada macaco no seu galho” e dançamos e cantamos a música “tchutchuê”. As figuras 2 e 3 apresentam as atividades acima mencionadas.

Figura 2 : Brincadeira: Cada macaco no seu galho



Figura 3: Dança do Tchutchuê



Foto: OLIVEIRA, 2014.

Após esse momento, voltamos para a sala, as crianças lancharam, escovaram os dentes e foram para o pátio, na volta à sala de aula, trocaram de roupa e foram para mais um momento na roda de conversa, uma história foi contada e foi feita uma retrospectiva do dia. As figuras 4 e 5 apresentam o momento da leitura após a volta do parque.

Figura 4: Roda de leitura



Figura 5: Estagiária contando história



Foto: OLIVEIRA, 2014.

Vale ressaltar que é bastante importante a leitura, pois ela desperta a curiosidade, além de que incentiva bastante a prática de ler, assim para finalizar nossas atividades do dia, realizamos uma leitura, na qual as crianças ficaram bastante tranquilas e bem concentradas.

No segundo dia, a rotina foi à mesma, apenas as brincadeiras e as atividades mudaram. Nesse dia fizemos um “bingo de letras”, com letras e

cartelas coloridas e confeccionamos um brinquedo com garrafas pets, meias e durex colorido, que foi o boliche. As crianças adoraram!

No terceiro e último dia, trabalhamos com o poema “A bola” de Armando Arnaldo de Oliveira, fizemos uma atividade de colagem com o nome “bola”, como também uma atividade no caderno “Portadores de Textos”, onde eles representaram o poema com desenhos. Nesse dia presenteamos o grupo quatro com bolas, as crianças ficaram eufóricas e fomos brincar com elas na quadra. No momento da segunda rodinha, houve a despedida e cada criança recebeu um ioiô de presente.

Na semana de intervenção, foi possível perceber que apesar das crianças serem diferentes uma das outras, todas elas participaram e gostaram das atividades lúdicas, comprovando assim que as atividades que envolvem o brincar ampliam a capacidade das crianças de interação, criatividade, e movimento, demonstrando mais prazer e interesse diante de uma atividade proposta.

As brincadeiras na vida de qualquer criança são muito importantes, não há como negar que além da alegria que tais brincadeiras sempre proporcionam, elas ainda têm o poder ajudar no desenvolvimento da criança em todos os aspectos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do estágio em educação infantil foi bastante significativa, pois ao passar esse período com as crianças, fez-nos perceber que o cuidar e o educar são duas práticas indissociáveis.

Acreditamos que nosso estágio foi positivo, pois contribuiu para nossa experiência enquanto educadoras. Os conhecimentos que tivemos que adquirir e aprofundar sobre essa temática, nos ajudou na relação teoria-prática e acreditamos que nos ajudará nos nossos futuros trabalhos com o objetivo de contribuir com as crianças nos seus desenvolvimentos de forma mais apropriada.

Foi possível perceber neste estágio a importância que o professor tem em seu papel de mediador no processo de aprendizagem, ele deve estar sempre criando possibilidades para que a criança interaja e se socialize com o outro e com o meio em que se faz presente, planejar atividades que possam chamar sua atenção é algo primordial.

3.1.1.3 Estágio Curricular Supervisionado em Ensino Fundamental

O estágio curricular supervisionado em ensino fundamental foi desenvolvido mediante articulação da teoria e prática por meio da vivência e prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental. Tivemos a oportunidade de analisar o processo de ensino e de aprendizagem a partir dos estudos teóricos metodológicos relativos à docência. Realizamos atividades de observação, planejamento, desenvolvimento e avaliação de experiências de ensino.

Nesta seção, serão apresentadas a caracterização e a análise do campo de estágio. Logo em seguida, serão abordados o período de observação da sala de aula, o planejamento e a atuação em sala de aula. Por último, tecemos algumas considerações acerca da experiência vivenciada.

CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO E CONDIÇÕES GERAIS DO FUNCIONAMENTO

Para caracterização do campo de estágio, baseados na perspectiva metodológica crítico-reflexiva, foram realizados inicialmente uma leitura das condições gerais da escola campo de estágio, da sua gestão e dos processos de ensino e de aprendizagem, mediante a realização de observações do cotidiano escolar, pesquisa documental e anotações sistematizadas.

O nosso estágio foi realizado em uma escola municipal, localizado em um bairro localizado na zona oeste na cidade de Campina Grande - Paraíba. A

maioria das famílias não possui renda fixa, são catadores, ajudantes de pedreiros, faxineiras, lavadeiras de roupas, famílias que necessitam da ajuda de programas sociais como o Programa Bolsa Família.

O bairro possui serviços essenciais como escolas públicas e privadas, posto de saúde, Programa Saúde da Família (PSF) e Centro de Assistência Psicossocial (CAPS). O comércio na região é bastante diversificado, composto por farmácias, supermercados, lanchonetes, panificadoras. As ruas são pavimentadas e/ou asfaltadas e a população é beneficiada com o saneamento básico.

A instituição que mantém a escola é a Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Educação, Esporte e Cultura (SEDUC). Também recebem verbas do Governo Federal provenientes de programas como Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE).

A gestão da escola já foi assumida por oito gestores, sendo que as duas últimas (gestora e vice-gestora) foram escolhidas por meio do voto direto, envolvendo toda a comunidade escolar. Que de acordo com Mendonça (2001, p. 88), “eleição é aquele em que o nome do escolhido para ocupar o cargo de diretor de escola é resultado de processo em que a manifestação da vontade dos segmentos da comunidade escolar é manifestada pelo voto.”.

Os níveis de ensino que a escola oferece é o ensino regular de 1º ao 6º ano, organizado pelo sistema de ciclos distribuídos nos três turnos de funcionamento. Como também oferece o programa Mais Educação nos turnos manhã e tarde e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), no turno da noite. No quadro 1 será apresentado o número de alunos por turma, matriculados no ano de 2014, nos respectivos turnos.

Quadro 1: Números de alunos por turmas e turnos – ano 2014

Turma	Total de alunos	Número de turmas	Turnos
Pré-escolar II	20	1	Tarde- 20
1º ciclo inicial	47	2	Manhã- 22 Tarde- 25
1º ciclo intermediário	34	2	Manhã- 17 Tarde- 17
1º ciclo final	37	2	Manhã- 15 Tarde- 22
2º ciclo inicial	37	2	Manhã- 21 Tarde- 16
2º ciclo final	33	1	Manhã- 33
EJA			
1º ciclo	23	1	Noite- 23
2º ciclo	27	1	Noite- 27
Mais Educação			
A, B,C e D	89	4	Manhã- 42 Tarde- 47

Observamos que o prédio tem um espaço físico pequeno, mesmo assim as salas de aula são favoráveis. Foi observado no período em que estagiávamos na referida escola que, a sala de leitura encontrava-se desativada durante os dias de estágio, pois estava passando por uma reforma. Observamos que os ambientes são organizados e preservados e não observamos danos ao patrimônio por parte dos alunos, porém o espaço da escola é pequeno e limitado para a quantidade de alunos, como podemos observar na figura 6.

Figura 6: Espaço da escola onde funciona como pátio de recreação.



Foto: OLIVEIRA, 2014.

Entre alguns fatores de limitação do espaço escolar, podemos destacar primeiramente o ambiente de recreação, que se resume a um pequeno pátio,

que possui apenas uma pequena parte com cobertura, que é utilizado, também, para as aulas de Educação Física. Outra limitação do espaço é a ausência de um refeitório, pois as refeições são servidas na própria cozinha da escola. Cada aluno tem que se dirigir até lá para pegar sua refeição e, logo em seguida, voltar para lanchar em suas carteiras em sala de aula. Outro ponto a se destacar é a proximidade dos banheiros da escola com a cozinha, algo que não condiz com as normas de higiene. Destacamos também a pequena quantidade de banheiros na escola, sabendo que com o número total de 347 alunos, dois banheiros, sendo um feminino e um masculino, apenas um vaso sanitário cada, não é suficiente. Ademais, existe apenas um banheiro para todos os funcionários, sem definição por sexo para seu uso.

A instituição conta com os seguintes funcionários: duas psicólogas, um assistente social, três secretarias, dois vigilantes, duas merendeiras, duas auxiliares de limpeza, uma gestora geral e uma gestora adjunta. Atualmente, a escola conta com 15 professores todos com formação em nível superior, sendo que alguns têm pós-graduação.

É importante ressaltar que a escola organiza e confecciona um jornal chamado “Última Hora”, cujas notícias são elaboradas pelas crianças das turmas de 1º e 2º ciclo. É importante destacar que as produções dos alunos são bastante valorizadas, sejam elas escritas ou desenhadas.

Sobre o processo de ensino, a escola elabora um calendário anual no qual fica estabelecido um cronograma de atividades a serem desenvolvidas, sem deixar de ressaltar que a sistemática utilizada para o planejamento segue as orientações pedagógicas da SEDUC, podendo o professor fazer devidas adaptações considerando a as reais necessidades dos alunos.

O PPP da escola prevê avaliação contínua, em que o professor deve estar atento à construção de conhecimentos conceituais, comportamentais e atitudinais dos alunos. Por isso é importante acompanhar todo o desenvolvimento do aluno.

O capítulo a seguir apresenta como ocorreu nosso período de observação na instituição do estágio.

A SALA DE AULA: LEITURA CRÍTICA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

O período de observação durante o estágio supervisionado em ensino fundamental momento esse imprescindível para conhecermos o trabalho realizado pela professora do 2º ciclo inicial, correspondente ao 4ª ano. A professora nos recebeu em sua turma para nos orientar e dar apoio durante a regência de ensino, como também, para que pudéssemos realizar troca de conhecimentos, ajudando-a com novas propostas para o trabalho pedagógico. É importante destacar que, vivenciamos nessa escola campo de estágio a nossa primeira experiência docente/profissional com uma turma de ensino fundamental.

A turma observada possui crianças numa faixa etária entre 8 e 12 anos de idade, sendo 11 meninos e 9 meninas. O nosso primeiro contato com as crianças foi um momento interessante, pois elas nos receberam com muita alegria e motivação.

Em nossas observações percebemos que a organização das atividades na sala de aula e na escola ocorre de uma forma rotineira, seguindo todos os dias uma prática única. Dessa forma, percebemos que a rotina se dava da seguinte forma:

As crianças chegam à escola por volta das 7h da manhã e se organizam todas em fila por turma e fazem uma oração. Logo após, seguem para a sala e aguardam a professora para a aula. Ela trabalha os conteúdos e aplica as atividades relacionadas aos conteúdos estudados. Existe um intervalo no horário de aula às 9h, para o momento do lanche, onde as crianças se dirigem até a cozinha recebem o lanche e voltam para a sala. De 9:15 a 9:30 h as crianças são liberadas para o momento de recreação. Terminado esse momento, os alunos retornam para as salas e retomam as atividades propostas pela professora até 11 h.

Em relação às crianças, percebemos que são bastante interessadas, são muito participativas nas atividades desenvolvidas em sala e algumas crianças se destacaram mais, no que diz respeito à expressão oral, sempre expondo suas opiniões.

Em sala de aula a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo de ensino e de aprendizagem, podemos destacar esta relação da professora com os alunos, como também a relação afetiva e de respeito do aluno para com a professora. Mesmo tendo que lidar com a situação da falta de recursos didáticos, a professora sempre buscou levar o melhor para os alunos, para desenvolver o conhecimento esperado. Portanto, foi fundamental ver esse entrosamento da professora com alunos, pois como futuras professoras foi possível perceber a necessidade de uma boa relação, para que as crianças tenham a oportunidade de sentirem-se livres para expressar suas ideias e dúvidas em sala.

Durante o período de estágio nessa escola, fico perceptível como os alunos depositaram total confiança em nós, lançando-nos um leque de afeto, respeito, carinho e confiança, e com isso foi possível realizar tudo que havíamos planejado, devido à existência de uma boa relação entre nós e o que não faltava era a prática dialógica, e de acordo com as abordagens de Paulo Freire, o mesmo vai defender a ideia de que só é possível uma prática educativa dialógica por parte dos educadores, Freire acrescenta que:

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutastes. (FREIRE, 1989, p.91).

Portanto, quanto mais o professor buscar entender a grandeza do diálogo, como sendo este o instrumento primordial e que deve se fazer presente em sala de aula, maiores serão os avanços conquistados em relação aos alunos, e fazendo uso desse instrumento conseguimos realizar todas as nossas atividades como também obter grande êxito no que se refere ao ensino e à aprendizagem dos alunos.

A escola é um espaço onde as crianças passam maior parte de suas vidas, frequentando-a bom tempo do seu dia e lá se relacionam com pessoas que não são de sua família, tendo que passar a respeitar novas regras, diferentes das que possuem em suas casas. Durante todo o tempo os alunos interagem entre si, com o professor e com os demais membros da comunidade

escolar. Em sala de aula a relação é mais intensa aluno com aluno, primeiramente porque as crianças buscam estabelecer amizades e relações afetivas mais com umas crianças do que com outras, formando assim, os pequenos grupos em sala de aula. A formação desses grupos afetivos de certa forma não é algo negativo, pois é a partir dessas relações que as crianças passam a realizar atividades em grupo de maneira mais significativa e a relação de confiança em trocar conhecimentos se dá de forma mais intensa.

De acordo com os PCN, a capacidade afetiva refere-se às:

motivações, à autoestima, à sensibilidade e à adequação de atitudes no convívio social, estando vinculada à valorização do resultado dos trabalhos produzidos e das atividades realizadas. Esses fatores levam o aluno a compreender a si mesmo e aos outros. A capacidade afetiva está estreitamente ligada à capacidade de relação interpessoal, que envolve compreender, conviver e produzir com os outros, percebendo distinções entre as pessoas, contrastes de temperamento, de intenções e de estados de ânimo. O desenvolvimento da inter-relação permite ao aluno se colocar do ponto de vista do outro e a refletir sobre seus próprios pensamentos (BRASIL, 1996, p.47).

Dessa forma, percebemos a importância da construção da afetividade das crianças em sala de aula. E durante o período de observação percebemos, também, que apesar dos grupos afetivos existentes, as relações afetivas, de respeito e de cooperação entre todas as crianças é bastante intensa, ou seja, mesmo que se organizássemos a turma com alunos que tivessem menos contato um com o outro, as atividades fluiriam da mesma maneira, pois a cooperação, o respeito e a responsabilidade para realização das atividades é a mesma.

Quanto ao processo de avaliação, presenciamos a aplicação de uma prova preparada pela SEDUC, com o objetivo de avaliar o nível de aprendizagem do aluno. Trata-se de provas que envolvem os conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia.

Refletindo sobre o método de avaliação nos questionamos sobre o seguinte: seria a prova um bom instrumento de avaliação? Esta questão é bem complexa, pois ao mesmo tempo em que tem seu ponto negativo também tem o ponto positivo sobre este método de avaliação. Negativo no sentido de que o aluno sabe que necessita da prova para ser avaliado e assim, acaba ficando

preocupado e colocando toda sua atenção para aquele momento o que é negativo nesse sentido, pois ele começa apenas a se preocupar com a prova e assim, avaliação deixa de ser considerada como uma dimensão da aprendizagem, para ser apenas a *com-“prova”-ção* do que o aluno sabe (VASCONCELLOS, 2003. p, 125). Pensando no lado positivo, sim é necessário ter um instrumento de avaliação mais que não seja apenas a prova, deve ser considerado todos os momentos do processo de aprendizagem do aluno, sendo eles trabalhos, participação em sala de aula, construções de sínteses, até porque as vezes o aluno pode se dá bem melhor nestes outros momentos pelo fato de não exigir de tanta pressão e assim ele poder se expressar e demonstrar sua compreensão sobre determinado conteúdo, e a prova por ser algo obrigatório se torna um peso muito grande, fazendo com que este aluno trave e não demonstre que ele realmente compreendeu o conteúdo.

INTERVENÇÃO DOCENTE: PLANEJAMENTO DAS AULAS

O planejamento é um meio utilizado para programar as atividades que serão realizadas, para isso o professor deve preparar os planos de aula levando em consideração o nível de aprendizagem dos seus alunos assim:

a preparação de aulas é uma tarefa indispensável e, assim como o plano de ensino, deve resultar num documento escrito que servirá não só para orientar as ações do professor como também para possibilitar constantes revisões e aprimoramentos (LIBÂNEO 1994, p. 241).

Desse modo, os docentes deverão de acordo com a LDBEN (BRASIL, 1996), em seu Art. 13, incisos II e III - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino e zelar pela aprendizagem dos alunos, ou seja, o professor deverá preparar suas aulas de acordo com o tema a ser trabalhado na instituição.

Nossas aulas foram elaboradas levando em consideração tanto as observações realizadas como o que a professora nos passou de conteúdo a serem trabalhados em sala. Ou seja, a partir do que nos foi repassado

elaboramos nosso plano, adaptando ao tema indicado pela escola, que foi “Meio Ambiente e Saúde: é preciso cuidar para melhorar”.

No planejamento, nosso objetivo foi transmitir da melhor forma os assuntos com o intuito de criar condições de interação das crianças com os conhecimentos trabalhados.

Com relação às atividades, todas foram pensadas para que houvesse a participação dos alunos. Preparamos atividades utilizando materiais diversos para a explicação dos assuntos e aplicação de dinâmicas de grupo, pois dessa forma se tornaria de fácil compreensão os conteúdos trabalhados, além de propiciar a interação professor-aluno, pois:

a interação professor-aluno é um aspecto fundamental da organização da “situação didática”, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades (LIBÂNEO, 1994, p. 249).

Nesse sentido, as aulas foram planejadas para ocorrer de maneira dinâmica, possibilitando a troca de conhecimentos, tanto por parte do professor como do aluno. Elaborados os planos, passamos para a atuação em sala de aula que será descrita no item a seguir.

ATUAÇÃO EM SALA DE AULA: O EXERCÍCIO CRÍTICO DA DOCÊNCIA

Em nosso período de atuação em sala de aula, trabalhamos com todas as disciplinas, apresentado os conteúdos de maneira clara e objetiva para melhor compreensão, assim:

na aula se criam, se desenvolvem e se transformam as condições necessárias para que os alunos assimilem conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções e, assim, desenvolvem suas capacidades cognitivas (LIBÂNEO, 1994, p. 177).

Nesse sentido, nosso objetivo desde o início, foi de criar possibilidades para que os alunos participassem de forma ativa, incentivando a todo o

momento as crianças a aprender. Dessa forma, apresentaremos a seguir a metodologia desenvolvida em cada disciplina.

Na disciplina de **Língua Portuguesa** foi trabalhada o gênero textual notícia, e o conteúdo gramatical adjetivo. Inicialmente, para trabalhar com o gênero textual notícia fizemos algumas perguntas para estimular os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do gênero. Em seguida, foram apresentados jornais e revistas para a manipulação e observação das notícias. Cada criança recortou a notícia que mais lhe chamou atenção para em seguida participar da construção de um cartaz coletivo com as notícias escolhidas.

Após apresentar os jornais e revistas e conhecer o gênero, foi proposto que cada aluno elaborasse uma notícia. O propósito desta atividade foi de estimular os alunos para criar e expor sua opinião e conhecimento acerca da temática estudada. Dessa forma, percebemos o que as crianças pensavam sobre o tema. Em seguida, realizaram a produção de um desenho representando a sua notícia. A figura a seguir apresenta essa atividade, realizada por uma criança da turma.

Figura 7: Atividade sobre o gênero textual notícia construída por uma criança durante o estágio em ensino fundamental

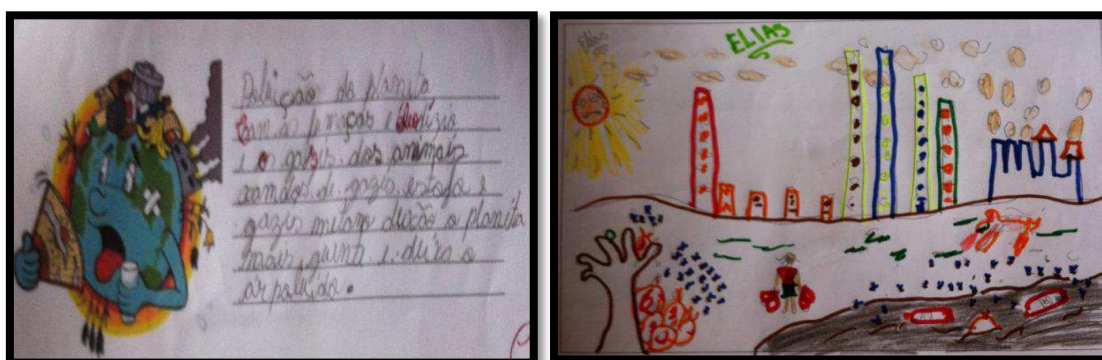


Foto: Oliveira, 2014

Com relação ao conteúdo de adjetivo, após a explicação foi realizada uma atividade escrita na qual o aluno deveria dar continuidade a história, fazendo com que o personagem fosse do jeito que eles quisessem, atribuindo-lhe adjetivos para caracterizá-lo. A figura 8 apresenta parte de uma atividade realizada por uma aluna.

Figura 8: Atividade sobre adjetivo realizada por uma criança durante o estágio em ensino fundamental.

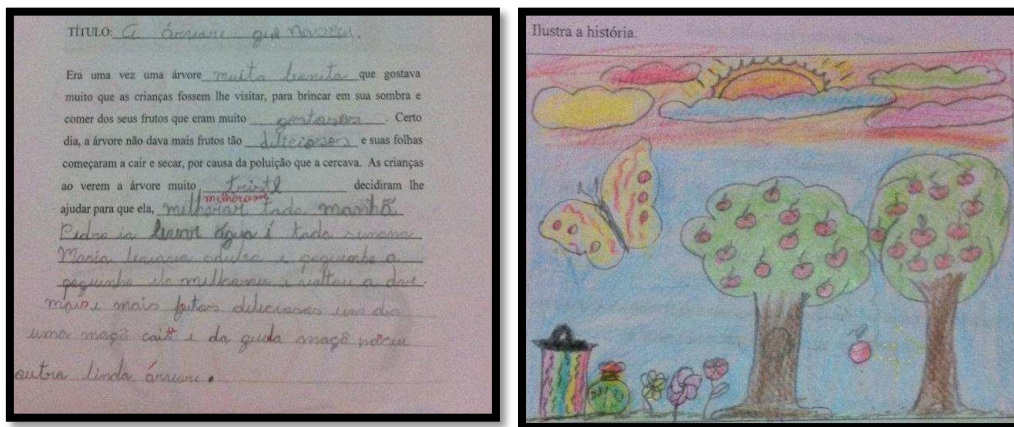


Foto: Oliveira, 2014.

Com relação à disciplina **Matemática**, trabalhamos com o conteúdo divisão, com a ideia de repartir, distribuir e de quantas vezes cabe, através de resolução de problemas. A aula foi bastante lúdica e a participação dos alunos foi essencial para o desenvolvimento da aula. Durante a explicação, utilizamos materiais concretos como copo plástico, palitos de picolé, bola de gude, e uma caixa com os problemas. As crianças tiravam da caixa e resolviam, com nossa ajuda como também dos colegas, os cálculos no quadro ou utilizando algum dos materiais disponíveis na sala. A figura 9 apresenta a participação do aluno nesse momento da aula.

Figura 9: Momento da realização de atividade concreta de matemática, resolvendo a divisão.



Fonte: Oliveira, 2014.

É bastante importante a interação professor-aluno, pois a aula torna-se mais dinâmica e o aluno fica mais interessado e participativo e, assim, o que poderia ser muito difícil torna-se algo fácil.

Para a fixação do conteúdo, foi entregue uma atividade escrita para as crianças responderem. E, por fim, para tornar a aula bem dinâmica, foi realizado um jogo chamado de jogo de roleta, confeccionada com cartolina apresentando números de 1 a 10, cujo propósito era fazer com que as crianças com uma bolinha acertassem o alvo. Ganhava o jogo quem somasse mais pontos. Foi uma atividade bem lúdica e dinâmica, a participação e interação das crianças foi excelente. Além de descontrair a turma, o jogo estimulou o cálculo mental. A figura a seguir apresenta o momento de interação e a participação do jogo de roleta.

Figura 10: Momento da realização do jogo de roleta, trabalhando a adição.



Foto: Oliveira, 2014.

Este momento é fundamental, tanto para a participação coletiva como também para a interação dos alunos uns com os outros. Estimular jogos e brincadeiras é um ponto positivo em qualquer prática educativa, pois os alunos ficam bem mais interessados e estimulados a aprender. Este momento foi bastante agradável, além de ver a euforia de todos para com o jogo, estimulou o cálculo mental, na qual, após acertar o alvo o aluno deveria fazer a soma e chegar ao resultado final.

Na aula de **Ciências** trabalhamos o assunto fases da vida. Inicialmente foi entregue um texto explicativo sobre as fases da vida para que eles lessem em casa. Em seguida, lemos coletivamente um poema chamado “Passos” de Henriqueta Lisboa, que falava sobre as fases da vida, a infância, a

adolescência, a fase adulta e a velhice. Após a leitura do texto, os alunos responderam algumas questões com o intuito de melhor interpretar o texto.

A aula de **História** foi lúdica. Trabalhamos o conteúdo a formação das primeiras vilas, por meio de maquetes retratando as primeiras vilas no período colonial. Para ilustração do conteúdo, usamos também um cartaz com a foto do colonizador que fundou a primeira vila. Como atividade, apresentamos duas obras de arte a primeira intitulada por Favela do Rio de Janeiro do pintor Fernando Medeiros e a segunda intitulada por Pelada de Futebol na Vila Medida do pintor Robson Barros, com imagens de vilas para que os alunos fizessem a releitura. Esta atividade foi bem interativa, pois formamos duplas e para a releitura da obra foi utilizado TNT, tintas, e pinceis. Os alunos observaram a imagem e realizaram a pintura livremente. Foi muito importante este momento, pois ao mesmo tempo em que trabalhamos a história, envolvemos a expressão artística dos alunos. Após o término das pinturas, foi exposto em sala todas às obras representadas. A figura 11 apresenta a releitura das obras apresentadas para a contextualização do conteúdo.

Figura 11: Momento da apresentação das pinturas dos alunos a partir da releitura das obras: Favela do Rio de Janeiro e Pelada de Futebol na Vila Medida



Foto: Oliveira, 2014.

Percebemos nesta aula que as crianças participaram ativamente no momento da explicação, expondo suas opiniões e questionando o conteúdo, tornando assim um momento de interação entre aluno e professor.

Já na aula de **Geografia**, utilizamos como materiais explicativos, um breve texto retratando o crescimento das cidades. Após a explicação, os alunos se dirigiram para a sala de leitura, onde apresentamos um vídeo sobre a história das cidades, que retratava: o surgimento das primeiras cidades; o desenvolvimento das cidades; a população; o avanço industrial e tecnológico; e as consequências destes desenvolvimentos para o crescimento da cidade. Após voltar para a sala, trabalhamos o conteúdo, agora falando sobre zona rural e zona urbana e, para melhor compreensão do conteúdo, foi entregue uma atividade escrita com questões relacionadas ao assunto. A figura 12 apresenta uma das questões da atividade escrita referente à zona rural e à zona urbana.

Figura 12: Atividade de Geografia realizada por um aluno da escola campo de estágio em ensino fundamental

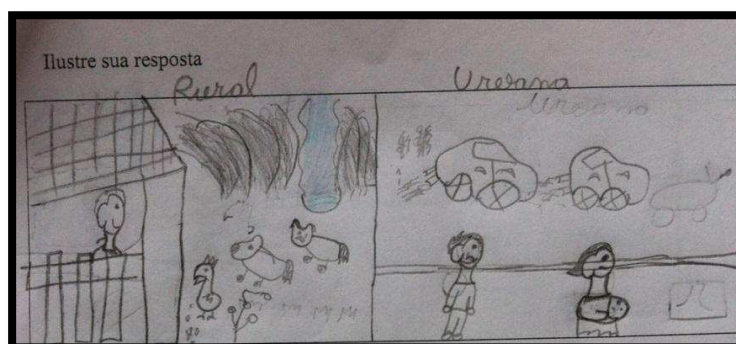


Foto: Oliveira, 2014.

Nesta aula os alunos participaram ativamente, pois já tinham um breve conhecimento sobre o assunto, tornando assim a aula bem dialogada.

A avaliação, durante todas as aulas ministradas durante nossa intervenção, ocorreu de maneira contínua. Como afirma Libâneo (1994), a avaliação escolar é um processo contínuo que deve ocorrer nos mais diferentes momentos do trabalho. Neste sentido, percebemos a participação, a interação e a motivação dos alunos em cada aula apresentada, estando sempre dispostos a aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado em ensino fundamental, como última etapa de nossa formação, foi um momento em que toda teoria estudada no percurso acadêmico entrou em cena. Dessa forma, esse período foi imprescindível para que pudéssemos perceber e conhecer de perto a realidade e experimentar a atividade profissional que optamos.

Esse foi um período muito importante principalmente porque foi nossa primeira experiência em uma sala de ensino fundamental e, estar em contato com os alunos, nos fez perceber que é nessa direção que devemos seguir.

3.2 APRENDIZAGENS NO ÂMBITO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DOS ESTUDOS

As disciplinas referentes aos componentes curriculares do núcleo de aprofundamento e diversificação dos estudos são disciplinas cursadas no último período do curso, em que o aluno tem a opção de escolher de acordo com o que é ofertada pela coordenação do curso a área que prefere cursar.

No período em que cursei estava sendo ofertadas as áreas de Psicologia e de Educação Matemática. Inicialmente pensei em cursar a área de Psicologia por gostar bastante dos conhecimentos nela inseridos e gostaria de aprofundar mais um pouco, mas ao mesmo tempo pensava em matemática. No entanto, sempre tive receio com esta disciplina, mas pensei, seria melhor me dedicar mais na área de Educação Matemática do que me submeter a uma carga maior de leitura de textos, o que me deixaria bastante exausta por ser o último período do curso. Por outro lado, matemática tem a vantagem de ser uma disciplina mais prática e assim seria mais produtivo o meu rendimento como também o meu aprendizado.

Desta forma escolhi por cursar a área de aprofundamento em Educação Matemática que consta das seguintes disciplinas: Matemática na

Educação do Campo; Educação Matemática de Jovens e Adultos; Ensino de Matemática na Educação Especial e Instrumentos Tecnológicos no Ensino de Matemática. As disciplinas me atraíram pelo nome e me interessei bastante. Neste sentido, irei descrever um pouco a experiência vivenciada em cada disciplina, o que me fez perceber que não é tão difícil e complicado como pensamos a matemática.

A disciplina relacionada à **Matemática na Educação do Campo** foi bastante interessante, uma vez que um dos assuntos aprendidos foi reconhecer o documento do Ministério da Educação sobre o pacto nacional pela alfabetização na idade certa, direcionada à Educação Matemática do Campo. Trata-se de um documento bastante completo na qual apresenta um histórico da educação do campo, os aspectos legais sobre a relação entre educação do campo e a educação matemática, como também apresenta o trabalho com a alfabetização matemática.

A partir desse documento foi possível fazer uma reflexão sobre a matemática escolar e a matemática do campo, a importância de se trabalhar a matemática de uma forma também informal, ou seja, sair do ambiente da sala de aula, não se limitando apenas à matemática tradicional, mas sim, trabalhar a matemática no contexto social, no contexto do aluno, fazendo com que se construa um currículo que busque a inclusão de outros saberes, os quais, uma vez trazidos para a vida real, tornam-se bem mais significativa a aprendizagem do aluno, a partir do que se é vivenciado na realidade, ou seja, ver a matemática a partir da realidade social, principalmente na Escola do Campo, onde se exercita muito mais no dia a dia a matemática em sua forma concreta.

Com relação à disciplina educação **Matemática de Jovens e Adultos**, além da teoria, esta disciplina foi bem prática, porque foi possível fazer uma pesquisa de campo na 3ª Gerência de Ensino na qual tivemos a oportunidade de entrevistar a coordenadora pedagógica a fim de conhecermos como iniciou o ensino da EJA no Município de Campina Grande, saber como se dava o ensino de matemática em sala de aula, e quais materiais didáticos eram utilizados em sala para ministrar as aulas. Na entrevista foi possível saber a quantidade de alunos por sala, os horários, a escolas que atende o ensino de EJA em Campina Grande, como também saber que há uma grande evasão dos alunos do EJA.

Ainda nessa disciplina foi realizada após a entrevista na 3ª Gerência de Ensino, uma conversa com alunos de EJA a fim de saber como eles encaram a matemática e as maiores dificuldades encontradas em relação aos conhecimentos matemáticos, além de saber a importância da matemática para as suas vidas.

Foi uma disciplina bastante produtiva, pois percebemos a importância de não apenas aprender em sala de aula a teoria, mas sair a campo e poder vivenciar aquilo que é nos transmitido em sala de aula, na vida real desenvolve um aprendizado bem mais significativo, como por exemplo, ir à feira central e perceber como os feirantes lidam com a matemática em seu dia a dia, como aprendem a desenvolver cálculos tão rápidos e com uma facilidade impressionante é sem dúvida uma das formas mais simples e significativa de aprender.

A disciplina sobre o **Ensino de Matemática na Educação Especial** foi sem dúvida alguma uma das mais fundamentais para o aprofundamento nesta área de ensino, pois o fato de poder perceber a matemática em suas diversas especificidades com relação à educação especial foi muito importante, no meu caso junto aos colegas poder desenvolver um artigo direcionado à educação matemática na educação de surdo foi bastante interessante, pois tentar conhecer um pouco sobre a prática utilizada para a mediação de aulas para os alunos surdos é bem significativo.

Neste sentido foi possível na disciplina ir a campo e elaborar um questionário para coleta de dados para o artigo sobre a educação matemática para surdos, na qual o questionário foi destinado a um profissional que já atuou ou atua com alunos surdos, tendo como questões de investigação o seu tempo de atuação com alunos surdos, o seu conhecimento quanto à língua de sinais, se já haveria passado por alguma formação continuada, quais métodos e materiais utilizados no ensino de matemática e, por fim, as suas dificuldades no processo de ensino com esses alunos. Cabe ressaltar que tivemos respostas bem interessantes quanto às questões apresentadas.

Contudo, a pesquisa realizada na disciplina demonstrou o quanto o domínio pleno da língua de sinais é importante na mediação entre professor-aluno, demarcando a libras como língua de sinais brasileira, que deve ser do conhecimento do professor em atividade, junto ao público surdo.

Também demonstrou o quanto é importante se manter comprometido com seu trabalho, aprofundando seus conhecimentos e refletindo sobre sua prática docente, participando de atividades formações continuada.

E por fim, mas não menos importante, apontou como aspecto primordial na educação matemática de surdos a presença de materiais concretos, que podem ser manuseados, manipulados e visualizados, uma vez que o sentido auditivo é suprido pelos demais sentidos.

Além de ter tido a oportunidade de desenvolver um trabalho bastante rico na disciplina, foi possível, também, reconhecer alguns materiais didáticos para o uso prático em sala de aula, como também poder confeccionar alguns dos materiais para melhorar a prática de ensino em sala de aula.

E por fim, a disciplina de **Instrumentos Tecnológicos no Ensino de Matemática (ITEM)**, constituindo-se como a mais curiosa de todas, pois eu não tinha o reconhecimento do que se tratavam estes instrumentos tecnológicos no ensino de matemática, e posso dizer que foi muito interessante cursá-la. Aprendi coisas que jamais poderia ter o conhecimento a respeito.

Inicialmente esta disciplina será descrita de duas formas, pois a mesma foi dividida em dois momentos. O primeiro no qual tivemos a oportunidade de ter aulas práticas em um laboratório de informática, em que cada aluno teria seu instrumento de trabalho que no caso era o computador. Nas aulas de ITEM foi possível conhecer as ferramentas básicas de um computador, incluindo-se conhecimentos sobre como organizar pastas de documentos para uma melhor organização do futuro professor. Aprendi, também, a trabalhar com planilhas eletrônicas, tendo utilizado o programa Excel, sobre o qual não tinha nenhum conhecimento, sendo, no entanto, de fundamental importância para o professor, porque através dele se pode organizar tabelas de notas como também efetuar cálculos como médias e outros e organizá-las por ordem alfabética, sendo super prático, por sinal, depois que se aprende a manusear.

Pudemos ainda acessar sites educativos, como Portal do Professor, TV Escola e Salto para o Futuro na qual apresentam links bastante interessantes para pesquisas de aulas, em que estão disponíveis recursos materiais como vídeos e textos, artigos e dissertações de conteúdos bem significativos.

Como não esquecer as aulas sobre os dispositivos de mídia digital, os instrumentos fundamentais que são fundamentais o professor saber manuseá-

los sabendo que nem todos estão disponíveis em escolas para a prática do professor, mas que é fundamental este saber manusear, caso tenha acesso que são: câmera filmadora, câmera fotográfica, microfone e projetor, sendo este último o mais utilizável pelo profissional na área de educação.

A aula que foi a mais marcante de todas foi aprender a fazer videoconferência, na qual tivemos a oportunidade de testar a videoconferência várias vezes em sala de aula e perceber que a educação a distância é possível e que além da praticidade é bem confortável para o profissional. Porém, um dos problemas que é possível acontecer está relacionado com a questão da velocidade da Internet, podendo ser um empecilho para a realização de tal conferência o que aconteceu várias vezes em nossas tentativas e realizar uma conferência, mas o que podemos aprender é que é muito importante e interativo, na qual, podendo ser realizada muitas pessoas podem ter acesso as suas aulas online.

Gostei muito das aulas, aprendi bastante e com toda certeza será bem útil na minha profissão.

Ainda nessa disciplina no segundo momento pudemos ter aulas de outro instrumento bastante simples que é a calculadora, aquela básica contendo apenas as quatro operações básicas, na qual é cheia de recursos, sem falar que é expressamente indicado pelo MEC, pois pode contribuir para a melhoria do ensino da matemática como também é um instrumento motivador que leva o aluno a pensar e é um recurso metodológico.

Concluo que foi a melhor escolha que pude fazer para este final de curso. Aprofundar meus conhecimentos a respeito da matemática em diversas áreas de ensino foi fundamental para a minha prática como futura educadora. Pois me possibilitou perceber que a matemática pode se torna uma disciplina bastante interessante e que não é esse monstro em que estamos acostumados a acreditar que seja, é uma das disciplinas que mais se faz presente no dia a dia da população e que trabalhando levando em consideração o contexto social do educando se torna muito mais relevante e significativa o processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Começo estas considerações finais citando Aldous Huxley que nos diz que: *as palavras formam os fios com as quais tecemos nossas experiências.*

A escrita deste trabalho de conclusão de curso me fez lembrar esta citação, pois a escrita deste, são os fios com as quais fui capaz de tecer ao longo de todos estes anos de formação e nela consta toda a minha experiência adquirida durante o curso.

Pude escrever neste trabalho um pouco sobre minha trajetória escolar, resgatando na memória o que me fez lá na infância escolher por este curso, relato também a trajetória acadêmica todo o percurso durante a formação fatos e acontecimentos marcantes, bons ou ruins, pois tudo faz parte do aprendizado, contar as experiências vivenciadas durante os estágios supervisionados também fazem parte da escrita deste trabalho. E como tudo isso foi importante para a minha formação, pois hoje, vejo que cada disciplina estudada, cada professor com a qual tive a oportunidade de conhecer e trocar experiências foram importantes para a minha formação, pois tenho a certeza que esta não acaba aqui, pois o conhecimento é algo que sempre está em construção, apenas conclui um ciclo de aprendizado.

Sei que este caminho percorrido até aqui para a construção deste trabalho não foi fácil, qualquer que seja o curso superior este necessita de muita dedicação e comprometimento.

O curso de pedagogia é um dos cursos mais completos e por não dizer o mais importante, pois somos nós os futuros educadores que educamos outros futuros profissionais de áreas afins, e me deparei muito durante todos esses anos, aquela simples indagação: porque você escolheu pedagogia? Ainda tem tempo de mudar de curso. Mais firme continuei, pois acredito em um futuro melhor, como diz Paulo Freire em suas sábias palavras: *“Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda.”* E é com este olhar de transformação que encaro a profissão que escolhi.

Acredito que as experiências vivenciadas durante os estágios de gestão educacional, educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental me

tornou uma pessoa mais crítica e cuidadosa para com a educação além de que foram momentos fundamentais para a minha formação, e também foi o momento em que pude escolher que direção serei capaz de seguir e trilhar daqui pra frente.

E por fim, concluo estas considerações com um poema que retrata tudo o que foi apresentado durante todo este trabalho de conclusão, além de que também é o meu maior motivador para continuar esta longa jornada que esta por começar daqui pra frente.

A loja da Educação

Caminhando pela rua vi uma loja que se chamava a Loja da educação.

Entrei na loja e vi um professor no balcão.

Maravilhado lhe perguntei:

- professor o que vendes?

Ele me respondeu:

- tudo que necessita pra ter uma educação.

- custa muito caro?

- não, tudo é de graça!

Contemplei a loja e vi jarros de respeito, pacotes de esperança e dedicação, caixinhas de amor, sabedoria, flexibilidade de compromisso.

Tomei coragem e pedi:

- por favor, quero muito amor, respeito, bastante sabedoria, esperança, enfim...

Educação para mim, para minha família e toda a comunidade.

Então o professor preparou um pequeno embrulho que cabia na minha mão. Sem entender perguntei-lhe:

- como é possível colocar tantas coisas nesse pequeno embrulho?

O professor respondeu-me, sorrindo:

- meu querido, aqui na loja da educação não oferecemos frutos, apenas sementes.

Autor desconhecido.

E com este poema concluo dizendo que: plantarei muitas sementes como futura Pedagoga.

REFERÊNCIAS

BANDIM, José Marcelino. **A criança autista e a escola: uma abordagem prática**. Recife: Bagaço, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** –Lei nº 9.394/96. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Resolução nº1/2010 do colegiado do curso de Pedagogia. **Regulamenta o estágio supervisionado do curso de graduação em pedagogia**. Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande-PB, 2010.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9.394/96. Brasília: 1996.

CENPEC. CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA. Projeto Raízes e Asas. **Gestão, compromisso de Todos**. Fascículo 2. São Paulo: CENPEC, 1995.

DALBERIO, Maria Célia Borges. **Gestão democrática e participação na escola pública popular**. Revista Iberoamericana de Educación, 2008.

Educação infantil: cotidiano e políticas. Patricia Corsino, (org)- Campinas, SP: Autores Associados, 2012. IN: **A brincadeira como encontro de todas as artes**. Maria Tereza Jaguaribe de Moura.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 19 ed, 1989.

LIBÂNIO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MENDONÇA, Erasto Fortes. Estado patrimonial e gestão democrática do ensino Público no Brasil. Educação e Sociedade, ano XXII nº 75, Agosto de 2001.

OLIVEIRA, Formosinho Júlia. **Froebel: uma pedagogia do brincar para a infância.** IN: **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens.** 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Romualdo Portela e ADRIÃO Theresa. **Gestão, Financiamento e direito à educação: análise da Constituição Federal e da LDB.** 3ª ed. São Paulo: Xamã, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da Aprendizagem: praticas de mudanças por uma práxis transformadora.** 5º ed. São Paulo: revista e ampliada, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político pedagógico da escola: uma construção coletiva.** Ilma Passos Alencastro Veiga. In: **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas, SP: Papyrus, 1995, p. 11-35.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político pedagógico e gestão democrática: novos marcos para a educação de qualidade.** Revista Retratos da Escola. Brasília, 2009.

VOLPATO, Gildo. **Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar.** Cidade futura: Florianópolis, 2002.